



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CAMPUS RECIFE
CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO - CAC
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

UMA PAISAGEM EM MOVIMENTO

Requalificação paisagística para o baixo do viaduto da
Av. Caxangá/BR-101

CARLOS EDUARDO GRANGEIRO

ORIENTADORA: ONILDA GOMES BEZERRA

COORDINADORA: IZABELLA GALERA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CAMPUS RECIFE
CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO - CAC
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CARLOS EDUARDO GONÇALVES SANTOS GRANGEIRO

UMA PAISGEM EM MOVIMENTO: Requalificação paisagística para o baixo do viaduto da Av. Caxangá/BR-101

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

ORIENTADORA: Profa. Onilda Gomes Bezerra

COORDINADORA: Profa. Izabella Galera

RECIFE, 2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Grangeiro, Carlos Eduardo Gonçalves Santos.

Uma paisagem em movimento: Requalificação paisagística para o baixio do
viaduto da Av. Caxangá/BR-101 / Carlos Eduardo Gonçalves Santos
Grangeiro. - Recife, 2025.

65 p. : il.

Orientador(a): Onilda Gomes Bezerra

Coorientador(a): Izabella Galera

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo -
Bacharelado, 2025.

Inclui referências.

1. Urbanismo. 2. Paisagismo. I. Bezerra, Onilda Gomes. (Orientação). II.
Galera, Izabella. (Coorientação). IV. Título.

720 CDD (22.ed.)

EPÍGRAFE

"Happiness can be found even in the darkest of times, if one only remembers to turn on the light."

Alvo Dumbledore

À minha mãe, minha eterna fonte de
inspiração e força

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à minha **mãe**, pessoa forte que me inspira na vida e sempre apoiou as escolhas de seus filhos; ao meu **pai**, que, apesar das barreiras, demonstrou apoio em cada realização, aos meus padrinhos **Celia e Luiz**, que sempre tiveram presente com todo seu apoio e carinho e à minha família - meus irmãos **Nando, Lucas, Lillian, Mayara e Dyego** -, que, mesmo com as brigas e confusões típicas de irmãos, estiveram presentes cada um à sua maneira, mas com igual importância. Agradeço também aos meus tios **Silvânia, Junior, Ivana, Jesus, Isaac e Manuela**, pelo constante incentivo aos meus estudos.

Ao meu amor, **Djair**, que suporta meus perrengues e ideias malucas, estando ao meu lado nos momentos mais felizes e difíceis. Aos meus amigos, amores da minha vida e irmãos de coração, eternos Cava's Girls **Gabi, Guete, Betuel, Pedro e Rodrigo**, que me acompanharam ao longo desses 14 anos de vida acadêmica, desde a escola técnica, aguentando maquetes, CODAs na graduação e os perrengues da vida. Obrigada pelas “quintas do vinho” (que já foram “terças” e hoje é qualquer dia que sirva de desculpa para matar as saudades). Aos peçual, que fizeram parte da minha mudança da adolescência para vida adulta, acompanharam meu crescimento pessoal e acadêmico, **Juh, Marcela, Randri, Ley, Milenna, Keylla, Sammy, Nessa, Pedro, Dudu** e um agradecimento especial a **Junior**, pelas conversas de incentivo acadêmico durante as noites de cervejas.

Ao meu eterno GE, **Joyce e Alyssa**, por suportarem minhas chatices durante os trabalhos em grupo e noites em claro durante o semestre, amigas que levo para a vida. Aos professores que me apoiaram e me marcaram de alguma forma, em especial **Jaucele Azerêdo, Vinicius Fulgêncio, Ruskin Freitas e Fernando Guerra**. Aos meus colegas de trabalho, que tornam meu dia a dia no escritório mais leve e mantêm meu brilho nos olhos, com destaque para **Raissa e Dudinha**, que me acompanham desde meu primeiro estágio em arquitetura, suportando meus surtos e aperreios diários.

Por fim, às minhas orientadoras, **Onilda Bezerra e Izabella Galera**, por abraçarem essa ideia “inédita” na pesquisa. Cada um citado aqui, fez parte de momentos memoráveis durante esses anos, agradeço a todos por estarem comigo nos melhores e piores momentos.

A todos, meu eterno obrigado.

RESUMO

Este trabalho propõe uma requalificação paisagística para o baixio do Viaduto da Av. Caxangá/BR-101-Recife/PE, visando transformar um espaço urbano residual e subutilizado em um ambiente integrado, funcional e socialmente apropriado pela população local. O estudo parte do reconhecimento de que os viadutos, embora essenciais para a mobilidade urbana, geram espaços ociosos e negligenciados em seus baixios. Objetiva-se, portanto, desenvolver uma proposta de intervenção paisagística considerando características socioambientais, fluxos urbanos e valores paisagísticos locais. Como procedimentos metodológicos, realiza-se uma análise espacial a partir de mapeamentos que orientaram na compreensão do problema e identificação dos elementos estruturadores do projeto; visitas ao local, realizando-se registros fotográficos e levantamento de dados para compreensão do espaço da paisagem local. Enquanto ação projetual, inspira-se em casos referenciais (Índia, Brasil e Recife), nas conversas informais com usuários do espaço o que veio atestar usos e funções já consolidadas (comércio informal e áreas de convivência). O estudo se fundamenta teoricamente no pensamento de paisagem de Jean-Marc Besse, Kevin Lynch e a compreensão dos espaços livres públicos enquanto sistema, utilizando-se os conceitos estudados por Sá Carneiro e Tardin, assim como as ideias de Burle Marx no que tange ao desenho das formas e a vegetação nativa proposta. Nesse sentido, a proposta, busca reconectar as margens segregadas pelo viaduto, promovendo a integração socioespacial e a valorização da paisagem. As diretrizes para a proposta paisagística sintetizam a consolidação dos usos e funções sociais e artísticas (arte urbana dos murais) já estabelecidas no local. Propõe-se, assim, a criação de espaços de convivência, implantação de vegetação nativa para conforto térmico e estético, incorporação de mobiliário urbano e a manutenção do comércio informal, reorganizados de forma a garantir melhores condições socioambientais e paisagísticas. O projeto também contempla melhoria da iluminação pública e implantação de ciclovias, alinhando-se aos princípios de acessibilidade e mobilidade urbana ativa.

Palavras-chave: Baixio de Viaduto, Requalificação paisagística, Espaços livres públicos, Paisagismo. Paisagem urbana.

ABSTRACT

This study proposes a landscape requalification for the underpass area of the Caxangá Avenue/BR-101 viaduct in Recife, PE, aiming to transform an underutilized residual urban space into an integrated, functional, and socially appropriated environment for the local population. The research acknowledges that while viaducts are essential for urban mobility, they often generate neglected and idle spaces beneath them. The objective is to develop a landscape intervention proposal that considers socio-environmental characteristics, urban flows, and local landscape values. Methodologically, the study employs spatial analysis through mapping to understand the problem and identify structural elements of the project, along with site visits, photographic documentation, and data collection to assess the local landscape. The design approach is inspired by reference cases (India, Brazil, and Recife) and informal conversations with space users, which confirmed existing uses and functions (informal commerce and gathering areas). The theoretical framework is based on Jean-Marc Besse and Kevin Lynch's landscape theories, the understanding of public open spaces as a system (Sá Carneiro and Tardin), and Burle Marx's ideas on form design and native vegetation. Thus, the proposal seeks to reconnect the segregated margins of the viaduct, promoting socio-spatial integration and landscape valorization. The guidelines for the landscape design synthesize the consolidation of established social and artistic functions (urban mural art) while introducing gathering spaces, native vegetation for thermal and aesthetic comfort, urban furniture, and the reorganization of informal commerce to improve socio-environmental conditions. The project also includes improved public lighting and the implementation of bike lanes, aligning with accessibility and active urban mobility principles.

Keywords: Viaduct Underpass, Landscape Requalification, Public Open Spaces, Landscape Design, Urban Landscape.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	22
FIGURA 02 - LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE DESTAQUE	23
FIGURA 03 - LIMITE DE ABRANGÊNCIA DA ÁREA ESTUDADA	24
FIGURA 04 - MAPA DE CHEIOS E VAZIOS	25
FIGURA 05 - MAPA DE MASSAS VEGETAIS	25
FIGURA 06 - MAPA DE FLUXO	26
FIGURA 07 - MAPA DE USOS	27
FIGURA 08 - MAPA DE GABARITO	27
FIGURA 09 - PRESENÇA DE COMERCIO INFORMAL E MANIFESTAÇÕES DE ARTE URBANA, ANO 2011	29
FIGURA 10 - PRESENÇA DE COMERCIO INFORMAL E MANIFESTAÇÕES DE ARTE URBANA, ANO 2019	29
FIGURA 11 - PRESENÇA DE COMERCIO INFORMAL E MANIFESTAÇÕES DE ARTE URBANA, ANO 2019	30
FIGURA 12 - PRESENÇA DE COMERCIO INFORMAL E MANIFESTAÇÕES DE ARTE URBANA, ANO 2022	30
FIGURA 13 - PRESENÇA DE COMERCIO INFORMAL E MANIFESTAÇÕES DE ARTE URBANA, ANO 2023	31
FIGURA 14 - PRESENÇA DE COMERCIO INFORMAL E MANIFESTAÇÕES DE ARTE URBANA, ANO 2024	31
FIGURA 15 - PRESENÇA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	32
FIGURA 16 - PRESENÇA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	33
FIGURA 17 - PRESENÇA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	33
FIGURA 18 - PRESENÇA DE COMERCIO INFORMAL E MANIFESTAÇÕES DE ARTE URBANA, ANO 2025	34
FIGURA 19 - PRESENÇA DE COMERCIO INFORMAL E MANIFESTAÇÕES DE ARTE URBANA, ANO 2025	34
FIGURA 20 - VIADUTO SANAPATI BAPAT MARG REQUALIFICADO	37
FIGURA 21 - VIADUTO SANAPATI BAPAT MARG REQUALIFICADO	37
FIGURA 22 - PROPOSTA VIADUTO HELENA GRECO	39
FIGURA 23 - PROPOSTA VIADUTO HELENA GRECO	39
FIGURA 24 - CAIS DA VILA DO VINTÉM PARQUE CAPIBARIBE	40
FIGURA 25 - COMUNIDADE DO VINTÉM, NA ZONA NORTE DO RECIFE(PE)	41
FIGURA 26 - COMUNIDADE DO VINTÉM, NA ZONA NORTE DO RECIFE(PE)	41
FIGURA 27 - DIAGRAMA SÍNTESE	45
FIGURA 28 - PISO FULGET APLICADO	47
FIGURA 29 - PEDRA PORTUGUESA APLICADA	48
FIGURA 30 - CONCRETO LISO APLICADO	48

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 31 - GRAMA AMENDOIM	49
FIGURA 32 - GRAMA SANTO AGOSTINHO	49
FIGURA 33 - IPÊ ROXO	49
FIGURA 34 - IPÊ AMARELO	49
FIGURA 35 - BAUHINIA FORFICATA	50
FIGURA 36 - GUAMIRIM	50
FIGURA 37 - URUCUM	50
FIGURA 38 - CAFEZEIRO DO MATO	50
FIGURA 39 - ALGODÃO DA PRAIA	51
FIGURA 40 - CANAFISTULA PAU CIGARRA	51
FIGURA 41 - DIAGRAMA PROJETUAL	52
FIGURA 42 - ESTUDO DE FLUXOS	53
FIGURA 43 - CROQUI FORMAS	53
FIGURA 44 - ASSESSORAMENTO DAS FORMAS	53
FIGURA 45 - ASSESSORAMENTO DAS FORMAS	53
FIGURA 46 - CROQUI DIAGRAMAS	54
FIGURA 47 - CROQUI PROJETO	54
FIGURA 48 - CROQUI PROJETO FINAL	54
FIGURA 49 - PERSPECTIVA PROPOSTA	58
FIGURA 50 - PERSPECTIVA PROPOSTA	59
FIGURA 51 - PERSPECTIVA PROPOSTA	60
FIGURA 52 - PERSPECTIVA PROPOSTA	61
FIGURA 53 - PERSPECTIVA PROPOSTA	62

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL	16
2.1 COMPREENDENDO A PAISAGEM	17
2.2 COMPREENDENDO OS ESPAÇOS LIVRES	19
2.3 CONHECENDO O BAIXIO COMO PAISAGEM	20
3. ALÉM DO BAIXO: CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	21
3.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO	22
3.2 MAPAS TEMÁTICOS	24
3.2.1 ABRANGÊNCIA DA ÁREA ESTUDADA	24
3.2.2 MAPAS TEMÁTICOS - MAPA CHEIOS E VAZIOS E MASSA VEGETAL	25
3.2.3 MAPAS TEMÁTICOS - MAPA DE FLUXO	26
3.2.4 MAPAS TEMÁTICOS - MAPA DE USOS E GABARITO	27
3.3 CONHECENDO O BAIXIO COMO PAISAGEM	28
3.3.1 OBSERVAÇÕES IN LOCO	28
4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS PARA A PROPOSTA PAISAGÍSTICA	35
4.1 ONE GREEN MILE - ARQUITETOS MVRDR - ÍNDIA, 2022	36
4.2 CURSO BELO HORIZONTE - BH SOBRE BAIXIOS DE VIADUTOS (VITRUVIUS, 2014)	38
4.3 CAIS DA VILA DO VITÉM - RECIFE	40
5. UMA PAISAGEM EM MOVIMENTO: PROJETO	43
5.1 AS FORÇAS E OS MARCOS DA PAISAGEM	44
5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES	46
5.3 MATERIAIS PROPOSTOS	47
5.4 VEGETAÇÃO PROPOSTA	49
5.5 PROJETO	52
5.5.1 DIAGRAMAS PROJETUAIS	52
5.5.2 PROCESSO DE ESTUDO	53
5.5.3 PROPOSTA CONEXÃO GERAL	55
5.5.4 SITUAÇÃO ATUAL	56
5.5.5 PROPÔSTA	57
5.5.6 PERSPECTIVAS	58
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
7. REFERÊNCIAS	64



INTRODUÇÃO

01

1. INTRODUÇÃO

No que diz respeito às questões que envolvem as soluções de urbanização e a mobilidade urbana, os viadutos têm se apresentado como uma solução para otimizar o fluxo existente em áreas urbanas já consolidadas. Todavia, é importante reconhecer que a inserção dessas estruturas no tecido urbano não é isenta de impactos significativos sobretudo de circulação e impactos na paisagem urbana. É importante estudar as conexões e interações que emergem quando se promove a circulação viária por meio de viadutos em detrimento de outros elementos do espaço urbano, principalmente os espaços livres públicos, criando, por conseguinte, um vazio no nível inferior da passagem, aqui denominado “baixo”. Nesse contexto, este trabalho almeja, a princípio, analisar as características do entorno urbano da área de estudo baixo do Viaduto da Av. Caxangá no qual os viadutos foram implantados e o comprometimento que tais estruturas provocam na malha urbana quanto aos impactos no tecido urbano e seus usos, bem como as implicações socioambientais e na paisagem urbana da área afetada. Sob essa perspectiva, busca-se conceber uma proposta de projeto em nível de estudo preliminar para requalificação paisagística do local, seguindo diretrizes específicas definidas a partir do conhecimento levantado na análise do referido “baixo”, com enfoque na área imediata do Viaduto da Caxangá/BR-101.

Assim, é com essa compreensão da problemática urbana que se estabelece como objetivo geral, o desenvolvimento de uma proposta de requalificação paisagística para o baixo do Viaduto da Caxangá/Br-101, em nível de estudo preliminar, tendo em vista a compreensão da paisagem urbana local e a conexão com o sistema de espaços livres do entorno imediato, considerando seus principais atributos e valores paisagísticos. Como objetivos específicos, define-se o seguinte:

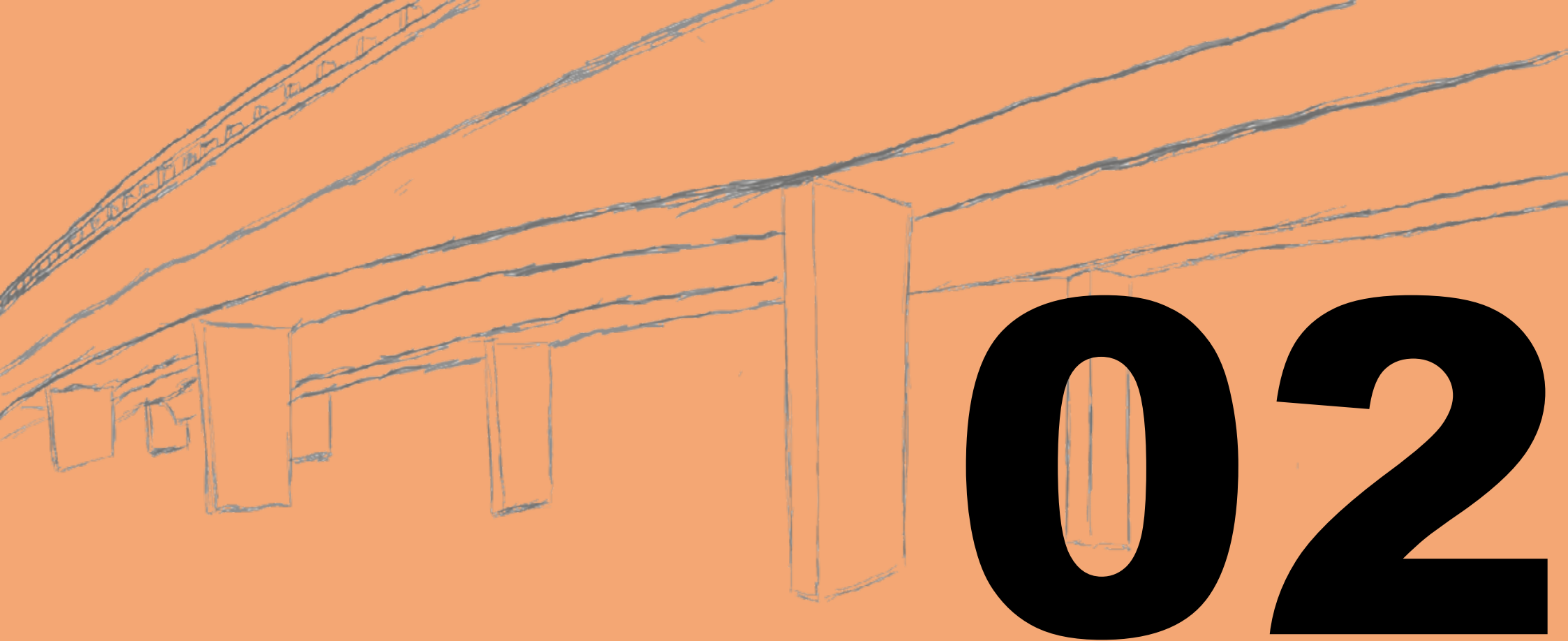
- Levantar o conhecimento do problema dos espaços livres de baixo dos viadutos da cidade e, especificamente, o espaço livre do baixo do Viaduto da Av. Caxangá/BR-101, sua inserção na paisagem local e suas conexões com os demais espaços livres do entorno, visando compreender até que ponto é possível construir conexões que venha possibilitar ou consolidar o sistema de espaços livres públicos da área;
- Captar as percepções sobre esse espaço livre especificamente, a partir de diversos olhares, enfocando os transeuntes aleatórios, os condutores de automóveis, os usuários do espaço (os moradores em situação de rua e os ambulantes) e os comerciantes locais do entorno imediato ou vizinhança);
- Identificar os principais atributos locais, seu caráter ou valores da paisagem e dos espaços livres da área, definindo as diretrizes projetuais e um programa de necessidades básico, compatível com usos e atividades passíveis de se implementar nesse espaço;
- Desenvolvimento da proposta paisagística para o local em nível de Estudo Preliminar.

Enquanto procedimentos metodológicos adotados foi realizada, a priori, uma

análise espacial urbana utilizando-se mapeamentos (mapas obtidos de imagens do Google Earth) os quais orientaram não só a compreensão do problema, mas a identificação de elementos estruturadores que definiram a ação projetual. Foram feitas também várias visitas ao local, realizando-se registros fotográficos que ilustraram e iluminaram as ideias de concepção do espaço e captaram a essência da paisagem local. Enquanto ação projetual, a proposta foi inspirada em alguns casos referenciais emblemáticos, internacional (Índia), brasileiro (Belo Horizonte) e local, do Recife (o caso da Vila Vintém). Além desses instrumentos, foram analisados os resultados das conversas informais com alguns usuários dos espaços do baixio do Viaduto o que serviu para atestar os usos e as funções já consolidadas na área, o caso do comércio informal e as áreas de convivência e/ou contemplação ou mesmo expressões artísticas. O estudo se fundamentou teoricamente no pensamento de paisagem de Jean-Marc Besse, o qual traduz como um processo dialético entre as dimensões materiais e imateriais culturais, das vivências humanas com seu ambiente, o que imprime o caráter da paisagem; com Kevin Lynch que analisa a imagem da cidade a partir da legibilidade dos principais elementos que são marcos da paisagem urbana; e na compreensão dos espaços livres públicos enquanto um sistema articulado, utilizando-se os conceitos estudados por Sá Carneiro e Tardin. Como ação projetual, busca-se a inspiração nos princípios e ideias do Paisagista Roberto Burle Marx no que tange à arte, aqui traduzida pelo desenho das formas; a higienização urbana enquanto melhoria da condição ecológica, utilizando-se a vegetação nativa para amenidade ambiental e com isso também apontar um conhecimento que deve ser cultuado pela população. Essa associação aos princípios cultuados por Burle Marx darão projeto um caráter de humanização uma vez que ele entendia o jardim como uma adequação do meio “às exigências naturais da

civilização” e que a paisagem seria “uma exigência estética que não é nem luxo nem desperdício, mas uma necessidade absoluta para a vida humana e se sem a qual a própria civilização perderia sua razão de ser” (LEENHARDT, 1996, p.27)

Com base nesse referencial, a proposta de intervenção paisagística aqui apresentada busca reconectar a área do baixio do Viaduto às margens, por ele segregadas, propondo-se a integração socioespacial e a valorização da paisagem local. As diretrizes para a proposta paisagística sintetizam a consolidação dos usos e funções sociais e artísticas, nesse caso fortalecer a arte urbana dos murais, já estabelecidas naquele baixio. Propõe-se, assim, a criação de espaços de convivência, contemplação e comércio informal, com a implantação de vegetação nativa escolhida para favorecer o conforto térmico, de amenidade ambiental, assim como os aspectos estético-visuais e polissensoriais. Recomenda-se a incorporação de mobiliário urbano organizados de forma a garantir melhores condições socioambientais e paisagísticas. O projeto também contempla melhoria da iluminação pública e implantação de ciclovias e/ou ciclo-faixas, buscando atender a uma necessidade de deslocamento condizente com os princípios de acessibilidade e mobilidade urbana ativa. O trabalho busca ainda reforçar a importância de abordagens interdisciplinares no planejamento urbano-ambiental, conciliando funcionalidade urbana, o uso social do espaço, a sustentabilidade ambiental e identidade histórico-cultural da paisagem urbana.



02

REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

2.1 COMPREENDENDO A PAISAGEM

2.2 COMPREENDENDO OS ESPAÇOS LIVRES

2.3 CONHECENDO O BAIXIO COMO PAISAGEM

2. REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

2.1 COMPREENDENDO A PAISAGEM

Automóveis, áreas verdes, pessoas em movimento ou não, faixas de pedestres e passeios, sinalizações urbanas, ruas e outras formas materiais montam os objetos de estudos inseridos no espaço físico geográfico delimitado como o meio urbano do caso estudado. Contudo, se faz necessário entender sua importância como paisagem, a fim de que a intervenção proposta não descarte quaisquer valor atribuído ao local. Esta etapa a análise de diferentes camadas existentes no próprio termo.

Um dos campos de estudo da paisagem é geográfica, onde é possível definir como um recorte que se pode ver ou abarcar por um lance de vista por um indivíduo num certo ponto do espaço (LACOSTE, 2003, p. 288). Entretanto, é notório que não podemos nos basear em somente um campo de conhecimento ou saber o que é a “paisagem”.

Em seu livro “O gosto do mundo: Exercícios de Paisagem”, o escritor Jean-Marc Besse (2014) traz um discurso sobre como é amplo e complexo a definição do que seria a paisagem. Ele trata do conceito polissemântico, afirmando a existência de um entrelaço com o multidimensional e o transversal,

percorrendo assim por várias disciplinas como a geografia, jardinagem e arquitetura, como também sociologia, antropologia e filosofia.

A cada intenção de recortá-la por um campo disciplinar algo escapa e uma dimensão da paisagem se perde: Se a poética recorta pelo belo e pelo sublime, algo das camadas geológicas constitutivas se perdem. Se a geologia recupera essa dimensão algo da poética se perde. Se a geografia recorta pelo espaço algo se perde da consciência da experiência do corpo, e assim sucessivamente, incluindo as transformações radicais operadas pelas ações do projeto no campo da Arquitetura e Urbanismo.

Sendo assim o ator apresenta cinco portas da paisagem que constituem nos seguintes títulos:

1. “A paisagem é uma representação cultural e social” - A paisagem não é apenas um espaço físico, mas um construto simbólico, carregado de significados culturais, históricos e sociais. Ela reflete as percepções, valores e narrativas de uma sociedade em determinado tempo e lugar.
2. “A paisagem é um território fabricado e habitado - Inspirado em Jackson (John Brinckerhoff Jackson), Besse destaca que a paisagem é resultado da ação humana ao longo do tempo. Ela é um espaço moldado, vivido e transformado pelas atividades cotidianas e pela ocupação do território.
3. “A paisagem e o meio ambiente material e vivo das sociedades humanas” - Essa abordagem enfatiza a relação entre a paisagem e os processos ecológicos e materiais que sustentam a vida. A paisagem é entendida como um ambiente dinâmico, onde interagem elementos naturais e humanos.
4. “A paisagem é uma experiência fenomenológica” - Aqui, a paisagem é percebida pelos sentidos e pela subjetividade do observador. Essa porta destaca como os indivíduos vivenciam e se relacionam com o espaço por meio da sensibilidade, da memória e da percepção corporal.

5. “A paisagem como projeto” - A paisagem como espaço de ação e transformação. Esse olhar envolve a experiência cotidiana, o trabalho e as intervenções humanas no ambiente. Inclui práticas como agricultura, urbanismo, arquitetura e conservação, que acabam moldando e recriando a paisagem constantemente.

Esses foram pensados a fim de criar uma linha de entendimento sobre os vários tipos de paisagens que existem e como eles podem se transpassar sem necessariamente anular um ao outro.

Entendemos que este trabalho buscar entender como intervir em paisagens que estão inseridas em meios urbanos modificados desde a sua origem. Nesse caso, fica selecionado como porta de destaque a que remete “A paisagem como projeto” que retifica conceitos formados e pensados a partir da caminhada, colocando-a como crítica real do mundo. “Caminhar é questionar o estado do mundo, é sopesá-lo naquilo que pode oferecer aos homens que nele estão;” (BESSE, 2014, p.54,55). Quando se entende que o ato do caminhar está nos processos mais básicos como a rota para uma escola, casa ou hospital, Besse destaca como a inclusão da paisagem poder contribuir para os questionamentos do habitar humano.

Ainda no texto de Besse levantam-se três direções importantes sobre o papel do paisagista em meio ao conceito da paisagem: O solo, o território e o meio vivo. No primeiro ponto, entende-se o conceito de palimpsesto, que envolve as memórias que estão profundamente ligadas ao lugar. No segundo, são analisadas as consequências da intervenção e como ela afeta diferentes níveis, considerando a ideia de um sistema interconectado. Por fim, o último ponto aborda a relação com o ambiente natural, levantando questões sobre o meio ambiente e como o planejamento pode ser mais sustentável.

Conclui-se, portanto, que o conceito de paisagem vai além de uma de-

finição única, abrangendo múltiplas camadas e especificidades. Cabe ao paisagista, enquanto agente direto, não apenas considerar a forma física do espaço a ser transformado, mas também reconhecer os elementos que o compõem, como sua história e seu cotidiano. Esses aspectos fornecem pistas sobre as melhores formas de intervenção, permitindo identificar e preservar valores já existentes ou, ainda, resgatar aqueles que foram perdidos ao longo do tempo, restaurando significados e conexões dentro da paisagem. Nesse trabalho a busca por resgatar o que faz parte do tecido urbano, recosturando o que se foi danificado com o passar de cada etapa, buscando então reavivar a paisagem ali existente.

Quando nos relacionamos com a paisagem da cidade, ou seja, num meio urbano, a observamos recortes, que se costuram e formam as características da cidade com um todo. Como foi dito a cima, existem várias camadas compondo uma paisagem(histórico-cultural e natural), temos várias camadas compondo uma cidade. Ao analisar e elaborar uma leitura da cidade, podemos referenciar Kevin Lynch que identificou em seu livro “A imagem da cidade” (1960) cinco grandes estruturadores que compõe a cidade que conhecemos: caminhos, limites, bairros, pontos nodais e marcos. Esses elementos são fundamentais para a legibilidade do ambiente urbano, ou seja, para a forma como os indivíduos percebem e se orientam na cidade. Assim, Lynch conclui também que nada é experimentado individualmente e sim em relação ao seu entorno e que elementos semelhantes em contextos diferentes tem significados diferentes.

Fazendo uma leitura mais ampla e conjugada podemos fazer um entrelaço entre autores buscando entender a cidade como uma paisagem em constante movimento e mutação. Gordon Cullen, em seu livro A cidade como paisagem, defendia que a cidade ela não devia ser vista sobre o ponto de estática, mas sim como a experiência dinâmica do cotidiano, onde elementos - como os citados por Lynch - se unem a contrastes e enquadramentos visuais, guiando assim a cada transeunte do espaço

uma percepção única. São as pessoas que fazem a paisagem em movimento, em seu cotidiano, como usuário, interagindo e vivenciando seus atributos, dando-lhes significados e, nesse caminho, a cada recorte surgem paisagens a partir de ações que nelas são impressas constantemente, seja de modo físico-material ou mesmo a partir de um olhar.

E assim os baixios de viadutos dentro de uma cidade se constituem como paisagem a partir daqueles que com eles interagem, os vivedores do espaço, os usuários ou mesmo os observadores. Instalados em diferentes pontos da cidade, compõe paisagens diferentes porque abrigam significados diversos dada as diversas relações ali estabelecidas, cada uma única e distinta, mas que, em sua totalidade constituem uma só trama inter-relacional de valores e significância.

2.2 COMPREENDENDO OS ESPAÇOS LIVRES

O recorte material da paisagem urbana nos remete ao espaço físico urbano o qual é usualmente considerado como um complexo de espaços edificados e espaços livres decorrentes das ações humanas voluntárias e involuntárias, determinadas por fatores culturais e sociais, ao longo do tempo. Os espaços edificados são aqueles cujas áreas apresentam maior concentração dos edifícios que atendem às demandas do meio urbano, podendo ser classificada como de uso residencial, comercial, industrial, institucional etc (SÁ CARNEIRO; MESQUITA, 2000, p.24).

Os espaços livres são definidos, segundo Sá Carneiro e Mesquita (2000, p. 24), como

áreas parcialmente edificadas com nula ou mínima proporção de elementos construídos e/ou de vegetação - avenidas, ruas, passeios, vielas, pátios, largos, etc - ou com presença efetiva de vegetação - parques, praças, jardins, etc - com funções primordiais de circulação, recreação, composição paisagística e de equilíbrio ambiental, além de tornarem viável a distribuição e execução dos serviços públicos em geral

Além disso, são incluídos nesta definição os espaços da malha urbana com presença de maciços arbóreos cultivados, áreas remanescentes de ecossistemas (matas, manguezais, lagoas, etc.) e as praias fluviais e marítimas. Podem, portanto, serem classificados em espaços de domínio público e espaços de domínio privado, que pertencem à pessoa física ou jurídica. Os espaços livres públicos são aqueles abertos para a população em geral, de acordo com regras estabelecidas pelo poder público, enquanto os espaços livres privados podem ser determinados pelo uso unifamiliar ou de um coletivo específico (SÁ CARNEIRO; MESQUITA, 2000, p.25).

Os espaços livres públicos podem ser encontrados no espaço urbano apresentando formas e funções distintas, porém apresentam características comuns que os definem. Em primeiro lugar, tais espaços devem ser acessíveis a toda população, sem qualquer barreira que impeça a circulação e também devem servir como palco da materialização das relações sociais através das práticas espaciais (ALBUQUERQUE, 2006, p. 54).

Trazendo o foco para os espaços livres públicos, estudos de Sá Carneiro e Mesquita (2000, p. 27) identificaram três conjuntos distintos a partir de suas funções primordiais: os espaços livres de equilíbrio ambiental, os espaços livres de recreação e os espaços livres de circulação. O primeiro conjunto engloba os espaços predominantemente vegetados, cuja função primordial é de elevar a qualidade ambiental e visual das cidades, a exemplo das unidades de conservação. Com relação aos espaços livres de recreação, como parques, praças, faixas de praia, jardins, pátios, largos e quadras polivalentes, são aqueles propícios ao desenvolvimento de atividades recreativas ou lúdicas. Enquanto os espaços livres de circulação, incluem as ruas, refúgios, estacionamentos, viadutos e etc.

De acordo com Tardin (2008, p. 44), os espaços livres oferecem muitas possibilidades de transformação no processo de construção da paisagem. Apresentan-

do-se como instrumentos flexíveis diante das possibilidades de reestruturação de uma área, visto que podem assumir diversas funções importantes para o meio urbano.

O caso do objeto estudado nesse trabalho pode ser enquadrado nessa última categoria citada, áreas de “refúgio” resultantes do traçado viário implantado, que, no caso, foi o Viaduto da Caxangá. Num primeiro momento, sem uso algum e com o tempo foi incorporando usos e atividades resultantes da apropriação do espaço pela população frequentadora ou daqueles que ali encontrou um local para abrigo ou meio de sobrevivência econômica. Neste caso, são os comerciantes informais que comercializam nesse baixio de viaduto, produtos com demandas garantidas no local – comidas e lanches rápidos. Na área, conta-se com cerca comerciantes informais. Vale salientar que há um número significativo de moradores em situação de rua, somando um total de... A ação urbano-paisagística proposta para áreas desse tipo, há que se prever o deslocamento desse contingente populacional visto que se trata de um grave problema social, devendo ser encaminhado para os devidos órgãos competentes a fim de seja realizado um plano de realocação dessa população para uma área apropriada em condições de segurança, salubridade e dignidade humana.

2.3 CONHECENDO O BAIXIO COMO PAISAGEM

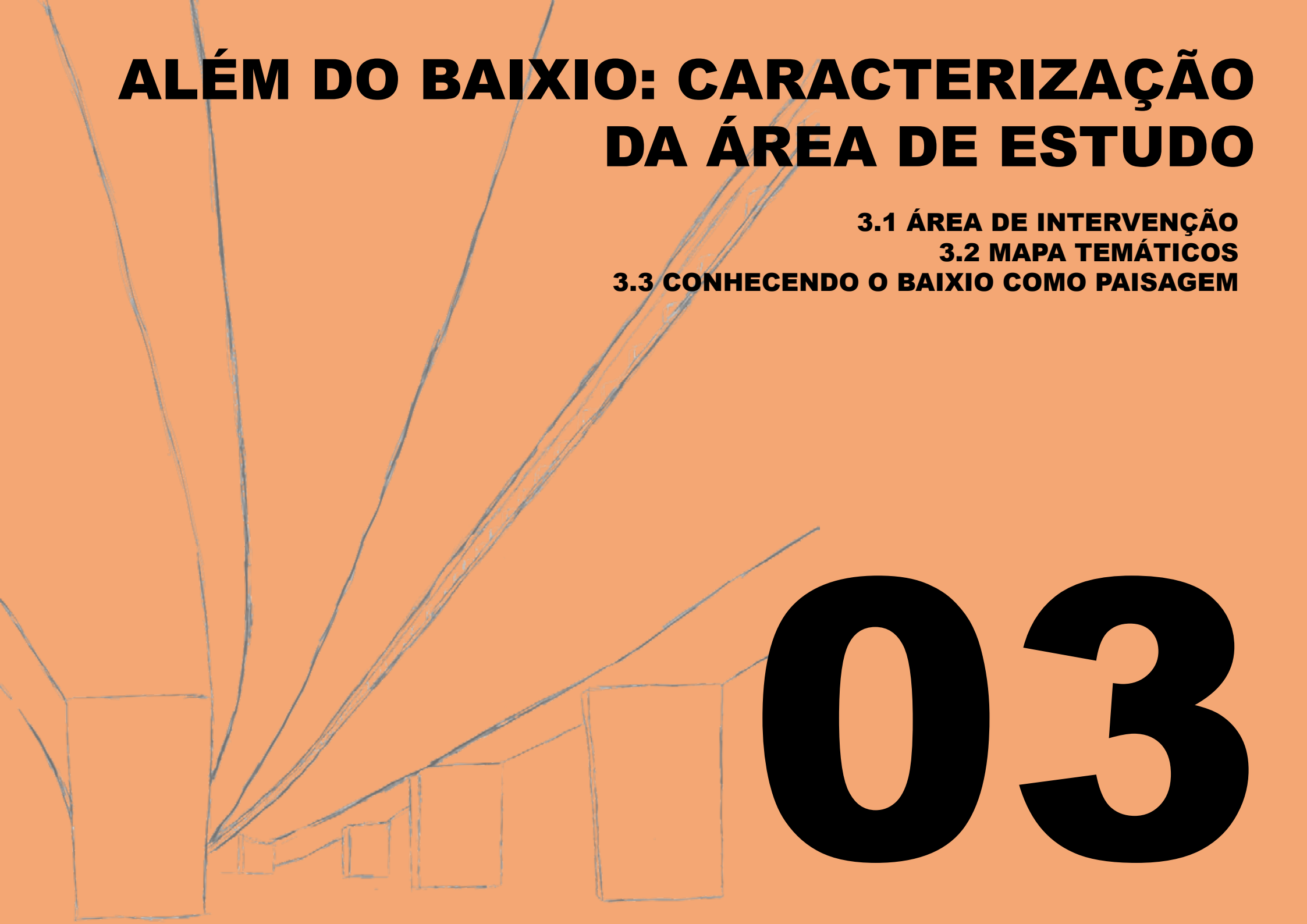
A construção de viadutos em áreas urbanas cria espaços pouco utilizados embaixo dessas estruturas, e são conhecidos como baixios. Esses locais, muitas vezes negligenciados no planejamento urbano físico-territorial, acabam sendo ocupados de forma inadequada ou marginalizada, tornando-se áreas esquecidas pela população e pelo poder público. Na literatura acadêmica, os baixios são chamados de “espaços residuais” ou “marginais”, pois refletem problemas sociais e contradições não resolvidas nas cidades, como a exclusão social e a falta de integração no tecido urbano (AGUIAR, 2017, p. 17). Esses espaços, que surgem de forma abrupta sob os viadutos, acabam terminam criando uma “ruptura” na paisagem urbana, isolando-se do restante da cidade. No entanto, apesar de serem vistos como áreas problemáticas, os baixios têm um potencial subutilizado. Eles podem se transformar em locais de interação social, onde pessoas se encontram casualmente ou simplesmente permanecem, criando um novo significado para esses espaços. A falta de planejamento espacial para os baixios, especialmente quando viadutos são construídos em áreas urbanas, revela uma priorização excessiva do transporte de veículos em detrimento das necessidades dos pedestres e dos moradores locais. Essa negligência contribui para a marginalização desses espaços, que acabam sendo ignorados tanto pela população quanto pelas autoridades. Ainda assim, há quem veja os baixios como oportunidades para promover encontros e interações, mostrando que, com intervenções adequadas, esses espaços poderiam ganhar nova vida e utilidade na cidade. Em síntese, os “baixios” são espaços urbanos que, apesar de atualmente marginalizados, possuem grande potencial para se tornarem áreas de convivência e de integração socioespacial, desde que sejam tratados adequadamente, considerando os valores da paisagem local, sobretudo aqueles relacionados aos usos e vivências culturais.

ALÉM DO BAIXIO: CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

3.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

3.2 MAPA TEMÁTICOS

3.3 CONHECENDO O BAIXIO COMO PAISAGEM

A faint, light blue sketch of a landscape is visible in the background. It features several tall, thin trees on the left and a row of rectangular buildings or structures along the bottom. The entire background is a solid light orange color.

03

3. ALÉM DO BAIXIO: CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

3.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

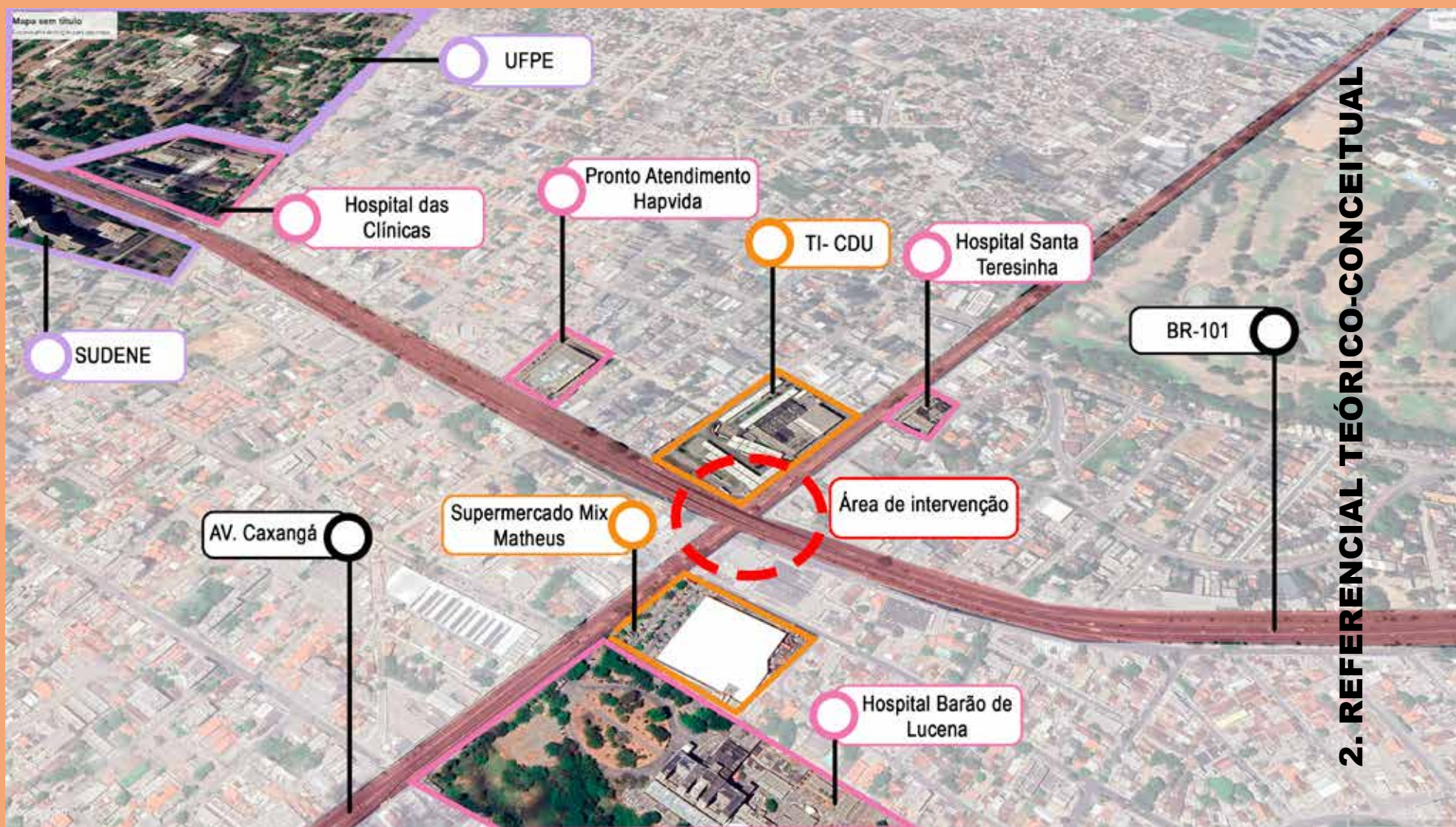
Dentro do contexto da Região metropolitana, a área de intervenção está localizada na cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco, inserida na Região Político Administrativa 04 (RPA – 04), sendo dividida entre os bairros da Várzea e o bairro da Iputinga. (Figura 01), zona oeste da cidade.



Figura 01 - Localização da área de estudo.
Fonte: Elaboração própria.

A área de estudo tem como principal referência a Avenida Caxangá, que delimita a região no sentido Leste-Oeste. Essa avenida é uma das mais importantes da cidade, com aproximadamente 6,1 km de extensão em linha reta, sendo a segunda maior do Brasil, de acordo com dados da Autarquia de Trânsito e Transporte Urbano do Recife (CTTU). Apenas a Avenida Teotônio Segurado, em Palmas, Tocantins, é maior do que ela. No sentido Norte-Sul, a área é limitada pela BR-101, uma rodovia federal de grande relevância para o país que corta a

cidade no sentido longitudinal constituindo-se como sua principal perimetral. A Avenida Caxangá é um eixo vital para a região, não apenas por sua função no trânsito local, promovendo importantes conexões e escoamento de boa parte do fluxo da cidade, mas também por sua importância socioeconômica em face de agregar uma grande diversidade de comércio e serviços. Ela se caracteriza como uma das vias mais movimentadas da cidade, com grande fluxo de veículos, pedestres e uma intensa atividade comercial, tanto em estabelecimentos formais quanto informais. Essa combinação de movimento e comércio faz da avenida um ponto estratégico para o desenvolvimento urbano e econômico do local. Além disso, o entorno da área de estudo conta com infraestrutura significativa. Há grandes terminais de transporte público, como o Terminal Integrado Caxangá (TI Caxangá), localizado na própria avenida, e o Terminal Integrado CDU (TI CDU), próximo à área de intervenção. Esses terminais facilitam o deslocamento de milhares de pessoas diariamente, incluindo estudantes, professores e visitantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que fica nas proximidades e é um dos principais destinos da região. A área também é servida por importantes equipamentos de saúde, como o Hospital Barão de Lucena e o Hospital Santa Teresinha, ambos localizados na Avenida Caxangá, além do Pronto Atendimento da Hapvida, situado na Avenida Professor Moraes Rego. Esses serviços contribuem para a dinâmica da região, atraindo pessoas de diferentes partes da cidade. Outro ponto de destaque é a presença de comércios e serviços de grande porte, como o supermercado Mix Matheus, inaugurado em 2024 na Avenida Caxangá, bem próximo à área de intervenção. Esse empreendimento reforça a vocação comercial da área que atende às necessidades da população local e dos frequentadores da região. Em resumo, a área de estudo é um espaço dinâmico e estratégico, com infraestrutura urbana consolidada, grande movimentação de pessoas e uma variedade de serviços que atendem tanto aos moradores quanto aos visitantes. A Figura 2 ilustra a localização dos principais equipamentos e vias mencionados.



2. REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

Figura 02 - Localização dos equipamentos de destaque
 Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor

3.2 MAPAS TEMÁTICOS

3.2.1 ABRANGÊNCIA DA ÁREA ESTUDADA

A compreensão do espaço estudado foi realizada por meio de observações in loco, complementadas pela produção de mapas temáticos utilizando dados cartográficos obtidos do Sistema de Informações Geográficas do Recife (ESIG) e ferramentas como imagens de satélite do Google Earth. Esse método permitiu uma análise detalhada da área, essencial para o desenvolvimento de um diagnóstico urbanístico baseado nas necessidades reais do local. O foco da análise foi a conexão entre dois pontos principais: o Viaduto da Caxangá/BR-101 (Objeto de intervenção) e o Viaduto da Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Essa ligação foi considerada estratégica devido à sua relevância para a mobilidade urbana e para a integração das áreas no entorno. Além disso, foi estabelecido um recorte espacial que abrange uma distância média de 400 metros para dentro das quadras em ambos os lados do eixo estudado. Essa delimitação foi definida com base na premissa de que a intervenção proposta trará impactos positivos não apenas ao eixo de ligação, mas também às áreas adjacentes, promovendo melhorias significativas na circulação e na qualidade do espaço urbano. A intervenção proposta visa não apenas resolver problemas subutilizados, mas também contribuir para a requalificação urbana, beneficiando diretamente os moradores, comerciantes e usuários da região. Em resumo, a metodologia adotada permitiu uma compreensão abrangente do espaço urbano,

identificando os principais desafios e oportunidades para a intervenção. A conexão entre os dois viadutos e a área de influência de 400 metros (Figura 03) foram os elementos centrais da análise, garantindo que a proposta de revitalização atenda às necessidades reais da comunidade e promova um desenvolvimento urbano mais equilibrado e sustentável.



Figura 03- Limite de abrangência da área estudada
Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor.

3.2.2 MAPAS TEMÁTICOS - MAPA CHEIOS E VAZIOS E MASSA VEGETAL

A partir da elaboração e análise do mapa de cheios e vazios, foi possível identificar um adensamento significativo na área de estudo, caracterizado pela alta ocupação do solo e pela presença de poucos espaços livres. Esse adensamento reflete a intensa urbanização da região, com predominância de construções que limitam a disponibilidade de áreas abertas. As massas vegetais foram mapeadas o que permitiu compreender a distribuição das áreas verdes no local, evidenciando que a maior parte da vegetação está concentrada em lotes de uso privado, ou seja, dentro de propriedades particulares. No recorte de estudo, observou-se uma escassez de áreas verdes públicas, assim como espaços livres para recreação e lazer, sendo identificadas apenas três praças. Essa falta de espaços vegetados impacta diretamente a qualidade ambiental e a qualidade de vida da população, uma vez que as áreas verdes desempenham funções essenciais, como a melhoria do microclima, a redução da poluição e a promoção do bem-estar, bem como o aspecto estético-visual que proporciona. Além disso, a ausência de vegetação ao longo do eixo que conecta os dois viadutos (Viaduto da Caxangá/BR-101 e Viaduto da Reitoria da UFPE) torna o ambiente menos convidativo para os pedestres, dificultando a caminhabilidade e desencorajando o deslocamento a pé.



Figura 04- Mapa de cheios e vazios
Fonte: Elaboração própria

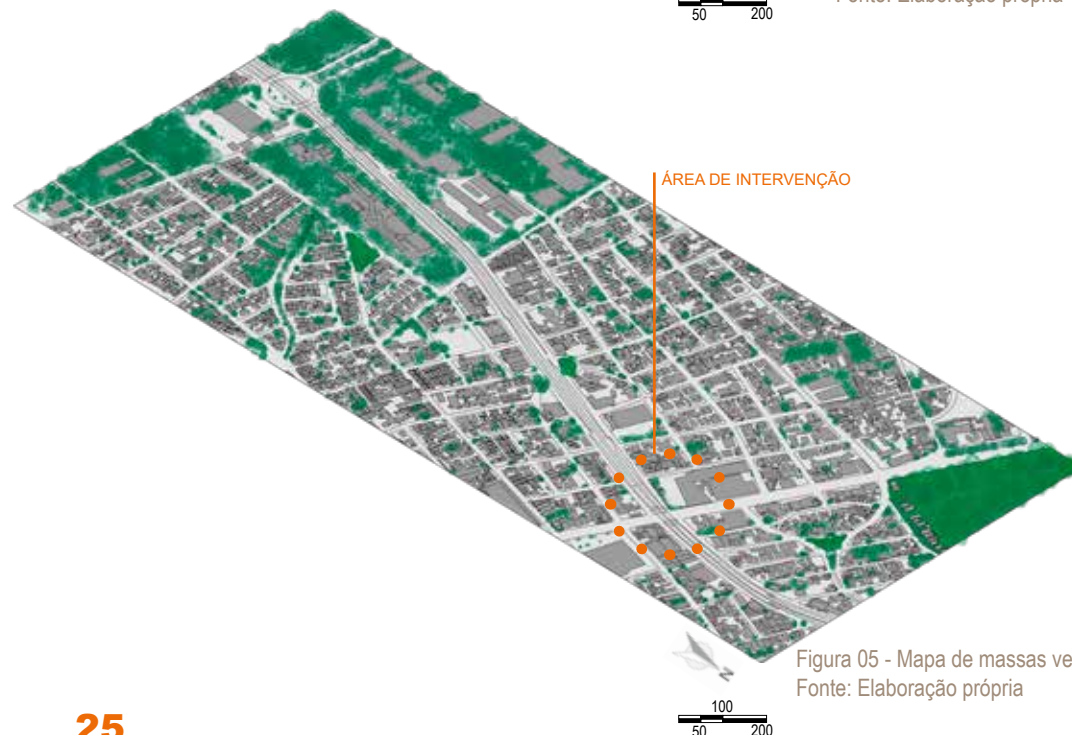


Figura 05 - Mapa de massas vegetais
Fonte: Elaboração própria

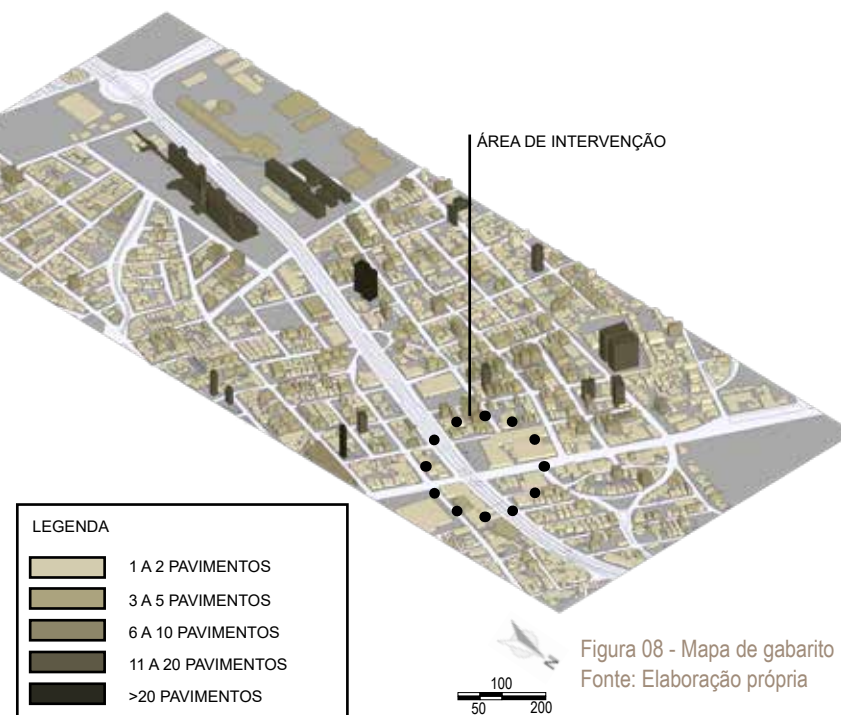
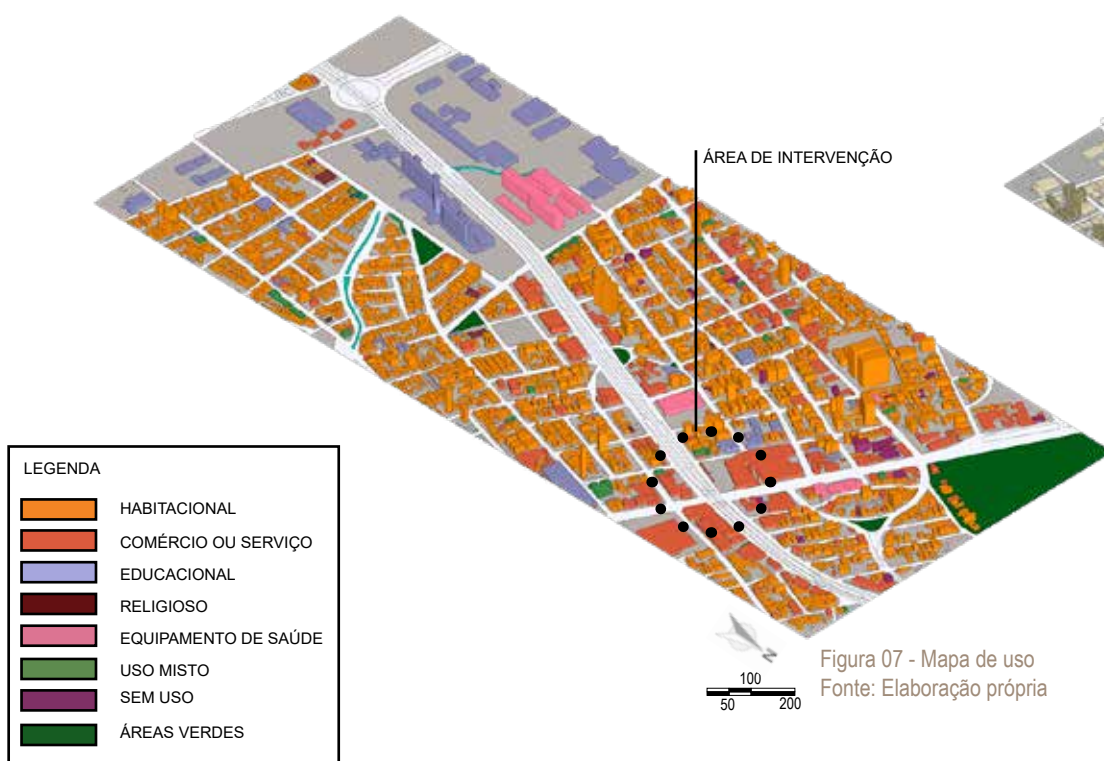
3.2.3 MAPAS TEMÁTICOS - MAPA DE FLUXO

A elaboração do mapa de fluxo permitiu analisar a estrutura e o funcionamento do sistema viário na região de estudo, tendo em vista que o objeto estudado faz parte da infraestrutura de mobilidade urbana da cidade. O estudo evidenciou que os principais fluxos de veículos e pedestres se concentram em dois eixos principais: o eixo da Avenida Caxangá e o eixo da BR-101. Essas vias formam um padrão em formato de cruz, caracterizado por um alto volume de tráfego, tanto de veículos quanto de pessoas. Além desses eixos principais, o mapa de fluxo também revelou a existência de vias secundárias com movimentação moderada, que foram criadas posteriormente com o objetivo de aliviar o trânsito nas áreas mais congestionadas. Essas vias complementares desempenham um papel importante na redistribuição do fluxo, contribuindo para a melhoria da mobilidade na região. No entanto, observou-se que, apesar dessas vias secundárias, os eixos principais continuam a suportar a maior parte do tráfego.



3.2.4 MAPAS TEMÁTICOS - MAPA DE USOS E GABARITO

A partir da análise do mapa de gabarito e do mapa de uso do solo, foi possível identificar as características predominantes da região estudada. Observou-se que a maior parte das edificações apresenta baixa altura, variando entre um e três pavimentos, o que indica uma ocupação do solo com predomínio de construções horizontais. Esse padrão de gabarito reflete uma configuração urbana de menor densidade vertical, típica de áreas residenciais consolidadas. No que diz respeito ao uso do solo, a região é predominantemente residencial, com uma presença significativa de comércios e serviços, conforme mencionado anteriormente neste trabalho. Além disso, identificou-se uma grande concentração de comércio informal em áreas específicas, como nas imediações do viaduto e nas proximidades dos hospitais. Esses pontos de comércio informal são estratégicos devido ao alto fluxo de pessoas, o que os torna locais de grande movimentação e atividade econômica. A combinação entre o uso residencial e a presença de comércios e serviços, tanto formais quanto informais, demonstra uma dinâmica urbana diversificada, onde as funções de moradia, trabalho e consumo coexistem. Essa característica reforça a importância da região como um espaço multifuncional, que atende não apenas aos moradores locais, mas também a visitantes e usuários de equipamentos públicos, como os hospitais e a UFPE.



3.3 CONHECENDO O BAIXIO COMO PAISAGEM

3.3.1 OBSERVAÇÕES IN LOCO

A partir de observações realizadas in loco, conversas informais com comerciantes locais e da utilização do Google Street View, foi possível constatar que a função comercial informal no viaduto é uma característica do lugar que foi consolidada ao longo dos anos. As imagens coletadas (demonstradas abaixo) evidenciam a presença contínua desse tipo de comércio, que se tornou uma marca registrada do local e um elemento importante na dinâmica socioeconômica da região. Essa atividade comercial informal, embora muitas vezes não planejada, desempenha um papel significativo na vida cotidiana da comunidade, servindo como fonte de renda para muitas famílias e oferecendo produtos e serviços acessíveis aos moradores e transeuntes. Vale destacar aqui a forte presença da arte urbana estampada nos elementos construídos, principalmente na estrutura física do Viaduto (pilares e vigas), que servem como meio para expressar os sentimentos desses artistas que ora se manifestam através de sua arte expondo suas emoções ou mesmo atitudes de protestos ou reivindicações sociais. Entende-se, portanto, que essas características devem ser integradas e consideradas na elaboração do projeto de requalificação paisagística do “baixio” do viaduto, de modo a preservar a identidade local e, ao mesmo tempo, promover melhorias que garantam condições adequadas de trabalho e segurança para os

comerciantes. A inclusão do comércio informal no projeto de requalificação não apenas valoriza a cultura e a história do local, mas também contribui para a sustentabilidade social e econômica da intervenção. Dessa forma, é essencial que o projeto busque um equilíbrio entre as intervenções contemporâneas no espaço e a manutenção das práticas tradicionais que caracterizam a região.



Figura 09 - Presença de comercio informal e manisfestações de arte urbana, ano 2011
Fonte: Google street view - Linha do tempo



Figura 10 - Presença de comercio informal e manisfestações de arte urbana, ano 2019
Fonte: Google street view - Linha do tempo



Figura 11 - Presença de comercio informal e manifestações de arte urbana, ano 2019
Fonte: Google street view - Linha do tempo



Figura 12 - Presença de comercio informal e manifestações de arte urbana, ano 2022
Fonte: Google street view - Linha do tempo



Figura 13 - Presença de comercio informal e manifestações de arte urbana, ano 2023

Fonte: Google street view - Linha do tempo



Figura 14 - Presença de comercio informal e manifestações de arte urbana, ano 2024

Fonte: Autor, 2024

Durante as observações realizadas in locu na área de estudo, foi constatada a presença de pessoas em situação de rua, vivendo em condições precárias e sem acesso às condições básicas necessárias para uma qualidade de vida digna. Embora essa questão não seja o foco principal deste trabalho, ela não poderia passar despercebida, uma vez que reflete um problema social relevante e que impacta diretamente a dinâmica urbana da região. A partir dessa constatação, tornou-se evidente e relevante a necessidade de se recomendações para o planejamento urbanístico e socioeconômico local da área no sentido da realocação desse pessoal com extrema vulnerabilidade social para que sejam devidamente acolhidos em outro local, com segurança e dignidade humana. Sugere-se que seja criada uma casa de passagem nas proximidades da área trabalhada que sirvam de acolhimento e apoio para as pessoas em situação de rua que ocupam esse local e suas circunvizinhanças – existem no entorno prédios abandonados ou subutilizados que podem servir para esse uso social, mediante ato administrativo de desapropriação por utilidade pública dos imóveis visando atender ao interesse público de caráter social. Nesse sentido, tal proposição deve ser encaminhada aos órgãos competentes municipais e/ou estadual (Secretarias de políticas sociais) para que decisões efetivas sejam tomadas.



Figura 15 - Presença pessoas em situação de rua
Fonte: Felipe Ribeiro, JC Imagem



Figura 16 - Presença de pessoas em situação de rua
Fonte: Autor, 2025



Figura 17 - Presença de pessoas em situação de rua
Fonte: Autor, 2025



Figura 18 - Presença de comércio informal e manifestações de arte urbana
Fonte: Autor, 2025



Figura 19 - Presença de comércio informal e manifestações de arte urbana
Fonte: Autor, 2025

04

REFERÊNCIAS PROJETUAIS PARA AS PROPOSTAS PAISAGÍSTICA

4.1 ONE GREEN MILE - ARQUITETOS MVRDR - ÍNDIA, 2022

4.2 CONCURSO BELO HORIZONTE - BH SOBRE BAIXIOS DE VIADUTOS (VITRUVIUS, 2014)

4.3 CAIS DA VILA DO VINTÉM - RECIFE

4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS PARA A PROPOSTA PAISAGÍSTICA

4.1 ONE GREEN MILE ARQUITETOS MVRDR, ÍNDIA, 2022

O projeto One Green Mile, desenvolvido pela equipe de arquitetos do grupo MVRDV, apresenta como objetivo principal a requalificação de espaços ociosos e negligenciados localizados sob o viaduto Senapati Bapat Marg, em Mumbai, Índia. A iniciativa busca transformar áreas subutilizadas em espaços habitáveis e de qualidade para a comunidade local, aproveitando a estrutura de concreto existente, que faz parte da infraestrutura de mobilidade urbana da região. Além disso, o projeto serve como um modelo replicável para outras áreas que enfrentam problemas semelhantes de marginalização e subutilização de espaços devido à infraestrutura voltada exclusivamente para a mobilidade veicular. O viaduto Senapati Bapat Marg é uma das principais vias de Mumbai, desempenhando um papel crucial no tráfego da cidade. Sua presença também atua como uma barreira física entre as comunidades vizinhas, além de contribuir para a poluição sonora na região. Diante desse cenário, o escritório MVRDV desenvolveu um programa específico para o projeto, identificando o público-alvo e as necessidades da comunidade local. O resultado foi a criação de um espaço multifuncional, que inclui áreas de convivência, como lounges e espaços de es-

tar sombreados, além de áreas destinadas à prática de atividades físicas, como uma academia ao ar livre. De acordo com Stefan de Koning, sócio do MVRDV, “talvez um dia vejamos o fim das estradas barulhentas e desagradáveis que cortam nossas cidades, mas, por enquanto, elas ainda são um mal necessário, infelizmente. Algo que é mais frequente em Mumbai quando comparado com a maioria das cidades”. O projeto One Green Mile busca, portanto, melhorar a conexão entre pedestres e ciclistas, além de tornar mais agradáveis as áreas que são atravessadas pelo viaduto.

O One Green Mile é um exemplo notável de como a requalificação de espaços livres públicos urbanos pode contribuir para a melhoria do tecido urbano de uma cidade. Ao devolver à população um espaço livre que antes era subutilizado, o projeto o reconecta à malha urbana e oferece um ambiente de qualidade para que as pessoas possam usufruir de forma plena suas funções urbanísticas. Essa iniciativa não apenas beneficia os moradores locais, mas também estabelece um precedente para outras cidades que enfrentam desafios semelhantes, demonstrando que é possível transformar espaços residuais negligenciados em áreas vibrantes e funcionais.



Observa-se a utilização do espaço desse “baixio” com área de convivência, lazer e recreação, arte urbana e vegetação, que em seu conjunto proporcionam usos sociais, amenidade ambiental e ludicidade à paisagem urbana.

Figura 20 - Viaduto Senapati Bapat Marg requalificado
Fonte: Archdaily, 2022



Figura 21 - Viaduto Senapati Bapat Marg requalificado
Fonte: Archdaily, 2022

4.2 CONCURSO BELO HORIZONTE - BH SOBRE BAIXIOS DE VIADUTOS (VITRUVIUS, 2014)

O concurso para a requalificação dos baixios do viaduto de Belo Horizonte foi uma iniciativa promovida pela Prefeitura da cidade, com o objetivo de revitalizar os espaços localizados sob os viadutos da capital que ocorreu entre novembro de 2013 e janeiro de 2014. Esses espaços, muitas vezes negligenciados e subutilizados, são comuns em grandes cidades e frequentemente associados a problemas como insegurança, degradação ambiental e desconexão urbana. O concurso buscava soluções inovadoras e sustentáveis para transformar essas áreas em locais de convivência, lazer e integração social. Um dos vencedores do concurso foi a equipe formada pelos arquitetos Alecsander em parceria com ENTRE Arquitetura Vinícius Capella Gomes, Daniele de Souza Capella, que participou requalificando o viaduto Helena Greco. Os arquitetos buscaram se apropriar da de uma topografia antrópica, buscando criar espaços de permanências em que não é definido um programa pelos autores, mas sim buscar um espaço mutável e de constante renovação. Além de tirar partido de mobiliário urbano que busca se adaptar ao dia a dia das pessoas que utilizam aquele espaço, como foi o uso da arquibancada. Também ressaltam que para

que permaneça com um uso ativo, é importante o papel da Prefeitura de Belo Horizonte quanto à mobilização e promoção de pequenos shows musicais e feiras livres, por exemplos, com o objetivo de que mantenha um espaço sempre vivo e ativamente funcionando. O exemplo mostra a preocupação do poder público em reativar esses espaços marginalizados e segregados da população através de propostas viabilizadas por meio de concurso públicos para que se planeje e se implementem melhores soluções para esses espaços.



Figura 22 - Proposta viaduto Helena Greco
Fonte: Archdaily, 2014

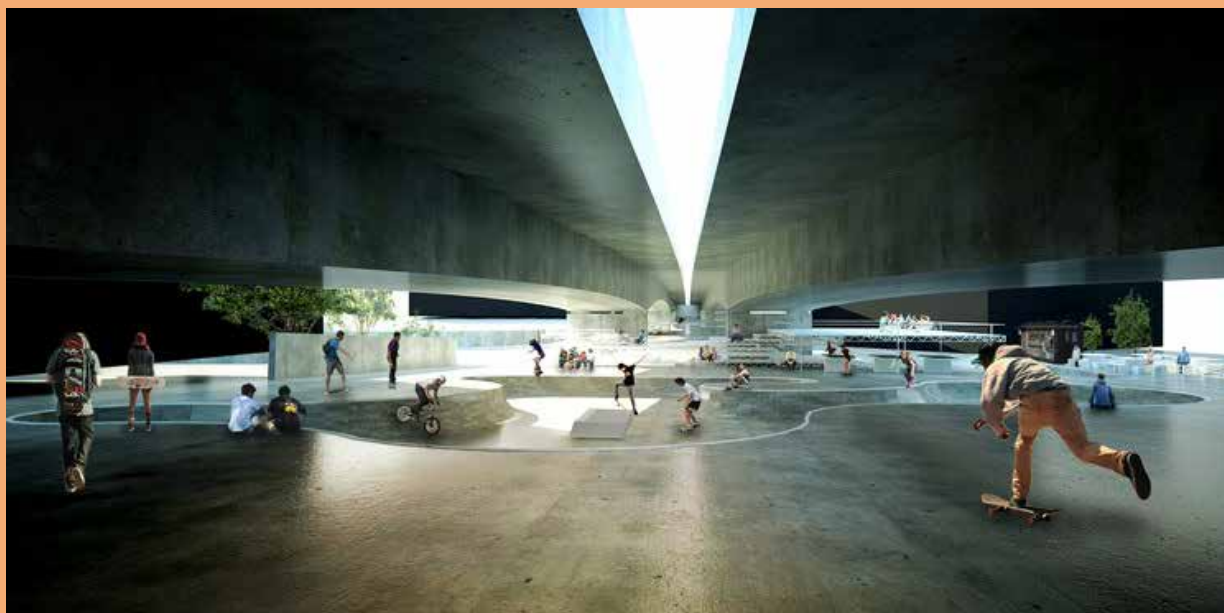


Figura 23 - Proposta viaduto Helena Greco
Fonte: Archdaily, 2014

4.3 CAIS DA VILA DO VINTÉM - RECIFE

O projeto Cais da Vila do Vintém é uma das etapas do grande Projeto do Parque Capibaribe, projeto que busca um sistema de parques interligados ao longo da margem do rio Capibaribe. A etapa inaugurada em 2023 fica localizado abaixo da ponte do Vintém, famosa ponte/viaduto do Recife que liga o lado do Carrefour no bairro da Torre com o Shopping Plaza na zona norte, cruzando o rio Capibaribe. Apesar da conclusão dessa etapa, incluindo esse espaço revitalizado. O Parque do Vintém fica localizado embaixo da ponte e já tinha uma vida ativa por ter sido revitalizada antes da chegada do Projeto Parque Capibaribe. O espaço conta com lugares de estar, com mesas e bancos e até uma quadra de esportes. De acordo com LUCENA (2022), que estudou a comunidade da Vila do Vintém no seu processo de urbanização, explica “Diferente da maioria das comunidades, a Vila do Vintém possui uma área de uso coletivo criada para a prática do lazer e do esporte, que se tornou realidade devido a perseverança de moradores junto ao poder público municipal, resultado de solicitações do Conselho de Moradores, na figura do líder comunitário de alguns anos atrás. No espaço, embaixo do Viaduto Governador Cordeiro de Farias e ao lado de um pequeno afluente canalizado do Rio Capibaribe, ocorre a convivência entre as pessoas da localidade.”



Figura 24 - Cais da Vila do Vintém Parque Capibaribe
Fonte: Divulgação



Observa-se a harmonia e a integração dos usos e atividades efetivas desenvolvidas pela comunidade local nesse espaço livre público, totalmente integrada à paisagem urbana e àquela malha urbana instalada num emaranhado de vias e elementos construtivos marcantes nesse fragmento urbano. Vale destacar elementos identitários da cultura local, expressos na arte urbana ativa – a imagem evocada da Capivara, moradora das margens do rio Capibaribe, aludida e pintada em murais, bem como a instalação e uso de brinquedos típicos locais, bancos e mesinhas para convivência dos moradores, de uso frequente e constantemente utilizados.

Figura 25 - Comunidade do Vintém, na Zona Norte do Recife (PE).
Fonte: Autor Desconhecido



Figura 26 - Comunidade do Vintém, na Zona Norte do Recife (PE).
Fonte: Google street view

A partir dos projetos analisados neste trabalho, é evidente a atenção e a preocupação com a requalificação de espaços urbanos subutilizados. Como observado no primeiro exemplo, em outros países, essa preocupação já se traduz em projetos concretos e executados. No contexto brasileiro, em cidades como Belo Horizonte, nota-se que o poder público também tem voltado seu olhar para esses espaços, buscando integrá-los à malha urbana e fortalecer sua conexão com as comunidades locais. Um exemplo local é o Parque Capibaribe, em Recife, onde a comunidade do entorno já se apropria da estrutura implantada, utilizando e valorizando o espaço. Com a chegada do projeto, essa relação entre a comunidade e o local foi intensificada, demonstrando como intervenções urbanas bem planejadas podem promover a integração social e a valorização de áreas antes negligenciadas.

UMA PAISAGEM EM MOVIMENTO: PROJETO

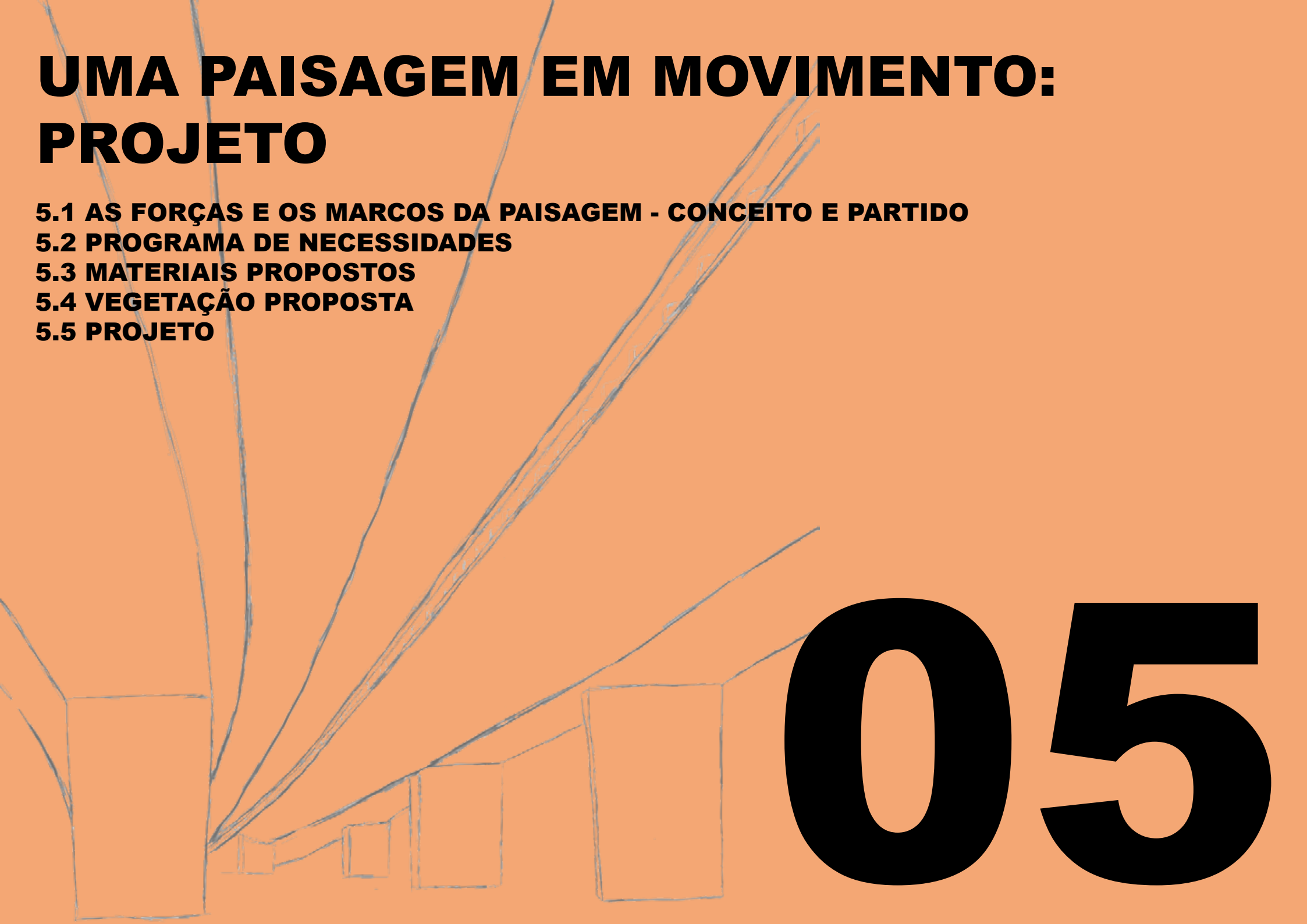
5.1 AS FORÇAS E OS MARCOS DA PAISAGEM - CONCEITO E PARTIDO

5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

5.3 MATERIAIS PROPOSTOS

5.4 VEGETAÇÃO PROPOSTA

5.5 PROJETO

A light blue pencil sketch on an orange background. It depicts a landscape with several rectangular buildings of varying heights and widths, some with small windows. To the left, there are tall, thin, vertical lines representing trees or poles. A diagonal line, possibly a road or a path, runs from the bottom left towards the top right. The overall style is architectural and conceptual.

05

5. UMA PAISAGEM EM MOVIMENTO: PROJETO

estratégicos. A intervenção propõe a inserção de objetos e estruturas que não apenas ocupem o espaço ocioso, mas também funcionem como mediadores entre as duas margens segregadas pela infraestrutura viária. A partir do mapa síntese elaborado, foi possível elencar as forças existentes no local, mas também as barreiras visíveis que fortalecem essa separação do tecido urbano. tação, sobretudo o uso de espécies nativas, o desenho e, consequentemente, o respeito ao contexto ambiental ecológico tão defendido por ele em seus trabalhos o que vem dialogar com as necessidades contemporâneas do espaço.

5.1 AS FORÇAS E OS MARCOS DA PAISAGEM

Este projeto teve como principal referência os fluxos dinâmicos urbanos locais, estudados no desenvolvimento da análise urbano-paisagística da área estudada, que, aliados à inspiração dos casos referenciais acima citados e na obra de Roberto Burle Marx, deram origem ao traçado final. A abordagem não se limita a uma reprodução literal dos jardins de Burle Marx, mas reinterpreta sua linguagem — especialmente a sinuosidade das formas, a integração entre vegetação, sobretudo o uso de espécies nativas, o desenho e, consequentemente, o respeito ao contexto ambiental ecológico tão defendido por ele em seus trabalhos o que vem dialogar com as necessidades contemporâneas do espaço.

A partir dos estudos levantados sobre a área de intervenção, torna-se claro a ideia principal do projeto em resgatar a conexão urbanística do local, que hoje enfrenta barreiras notáveis a partir das vias de fluxo contínuo de veículos sem considerar a presença constante do pedestre ou transeuntes. O partido adotado, portanto, fundamenta-se no princípio de “recostura urbana”, buscando restabelecer a continuidade da malha urbana por meio de elementos projetuais

Diante disso, foram traçadas algumas diretrizes projetuais para a área e o entorno do objeto requalificado com a finalidade de conectar o espaço com os demais pontos notáveis do seu entorno, tais como:

- Promover a conexão de ambos os lados do entorno com a finalidade de conectar os bairros de modo mais homogêneo e harmonioso;
- Melhoria dos passeios públicos, tornando agradável a caminhabilidade dos transeuntes e dos seus habitantes, como melhoria das calçadas com espaços de paradas e arborização, promovendo conforto térmico e sonoro para a região;
- Mudança no fluxo de veículos com o intuito de tornar mais seguro a permanência humana no local, tendo em vista que já existe essa dinâmica na área;
- Promover um novo desenho do canteiro central embaixo do viaduto, visando a conexão dos dois lados, tornando aprazível, não só a permanência das pessoas, mas estimulando o apelo estético e polisensorial;
- Seguir o Manual de desenhos de ruas, diminuindo o raio das esquinas que envolvem a área do projeto para com intuito de diminuir a velocidade de curva dos automóveis, priorizando o pedestre;

Essas diretrizes projetuais buscou tornar o projeto mais homogêneo e ao revitalizar e resgatar os espaços ociosos potencializando os atributos urbanísticos e paisagísticos existentes no local.

5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades definido para a área tratada teve como ponto de partida as conversas informais processadas com moradores, transeuntes e comerciantes locais, além da observação empírica do lugar e da paisagem. Nesse sentido foram definidos:

- Espaços de estar, com mobiliário urbano dimensionado para o local;
- Canteiros com vegetação rasteira de forração, com a finalidade de trazer qualidade sonora e visual ao espaço;
- Espaço para manifestações culturais e/ou artísticas;
- Espaço destinado a lazer lúdico, como a prática de xadrez, dama, etc.;
- Espaço versátil, multiuso, com a possibilidade de reuniões de bairros, pequenos eventos, etc.;
- Área para bicicletários;
- Espaço destinado ao comércio informal, uso já existente no local;

Além disso, diante da precariedade de infra-estrutura encontrada do local, foi necessário contemplar;

- Melhorias da iluminação pública, buscando tornar um espaço mais seguro e aprazível para quem o utiliza;

- Elevação do piso da avenida entre os canteiros central e ruas laterais, conectando os dois lados, promovendo a diminuição da velocidade dos veículos, buscando trazer segurança para as travessias por parte dos pedestres;
- Conectar a ciclofaixa existente em ambos os lados, criando um fluxo contínuo para as bicicletas.

5.3 MATERIAIS PROPOSTO

A escolha dos materiais para a requalificação do espaço sob o viaduto seguiu a orientação guiada por três princípios fundamentais: sustentabilidade, durabilidade e integração com o contexto urbano. Priorizaram-se materiais que atendessem às demandas técnicas operacionais para viabilização do projeto — como resistência a cargas, baixa manutenção e conforto térmico —, além de reforçar a identidade visual do local e promover soluções ecoeficientes. A seleção também considerou a viabilidade econômica e a disponibilidade na região, garantindo coerência com as premissas de acessibilidade e inclusão.



Figura 28 - Piso fulget aplicado
Fonte: Master Plate

PISO FULGET DRENANTE – Cor Terracotta

Segundo a empresa Master Plate, o piso Fulget (aqui proposto para o eixo central de grande fluxo) apresenta uma durabilidade elevada, bem como uma boa capacidade antitérmica e de resistência para áreas de grande fluxo. Ele é considerado um revestimento ecológico, pois dentre suas vantagens ele não apresenta processos industriais e nem de queima.



Figura 29 - Pedra Portuguesa aplicada
Fonte: Desconhecida

PEDRA PORTUGUESA – Cor Branca e Preta



Figura 30 - Concreto liso aplicado
Fonte: Desconhecida

CONCRETO LISO – Cor Natural

Com a finalidade de buscar alguns materiais usados tanto no local de estudo como nas proximidades da área, como é o caso da Av. Caxangá, o próprio local de intervenção e a calçada do prédio da SUDENE, optou-se pelo uso da pedra portuguesa. Com isso, é possível trazer e fortalecer a essência regional e do local com o seu uso no novo traçado proposto.

O concreto liso é uma solução ideal para praças e espaços públicos devido à sua durabilidade, baixa manutenção e versatilidade. Sua superfície plana e contínua garante acessibilidade universal e enquanto resistência suporta alto tráfego e cargas. Esteticamente, permite acabamentos variados e integração com outros materiais. Além disso, contribui para o conforto térmico (reduzindo ilhas de calor) e pode ser combinado com técnicas permeáveis para melhorar a drenagem urbana. Em projetos de requalificação, como áreas sob viadutos, unifica visualmente o espaço e reforça a conexão urbana.

5.4 VEGETAÇÃO PROPOSTA



Figura 31 - Gramma Amendoim
Fonte: Desconhecida

GRAMMA AMENDOIM
Arachis repens



Figura 32 - Gramma Santo Agostinho
Fonte: Desconhecida

GRAMMA SANTO AGOSTINHO
Stenotaphrum secundatum



Figura 33 - Ipê roxo
Fonte: Desconhecida

IPÊ ROXO
Handroanthus impetiginosus Mattos



Figura 34 - Ipê amarelo
Fonte: Desconhecida

IPÊ AMARELO
Handroanthus albus



Figura 35 - Bauhinia forficata
Fonte: Desconhecida

PATA DE VACA
Bauhinia forficata



Figura 37 - Urucum
Fonte: Desconhecida

URUCUM
Bixa orellana l.



Figura 36 - Guamirim
Fonte: Desconhecida

GUAMIRIM
Myrcia guianensis



Figura 38 - Cafezeiro do mato
Fonte: Desconhecida

CAFEZEIRO DO MATO
Casearia sylvestris Sw.



Figura 39 - Algodão da praia
Fonte: Desconhecida

ALGODÃO DA PRAIA
Talipariti pernambucense



Figura 40 - Canafístula pau cigarra
Fonte: Desconhecida

CANAFÍSTULA PAU CIGARRA
Senna multijuga

5.5 PROJETO

5.5.1 DIAGRAMAS PROJETUAIS

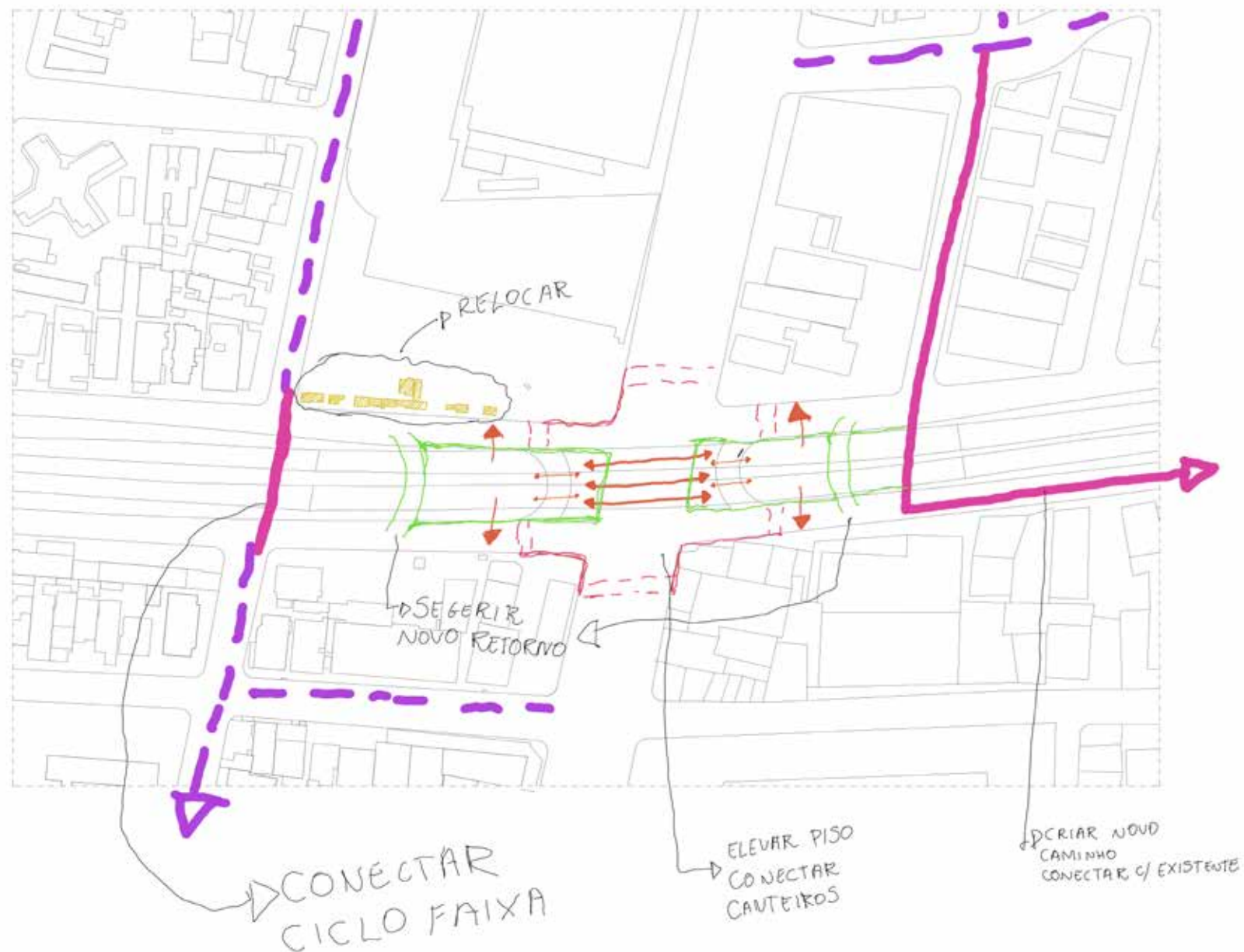


Figura 41 - Diagrama projetual
Fonte: Elaboração própria

5.5.2 PROCESSO DE ESTUDO



Figura 42 - Estudo de fluxos
Fonte: Elaboração própria



Figura 44 - Assessoramento das formas
Fonte: Elaboração própria

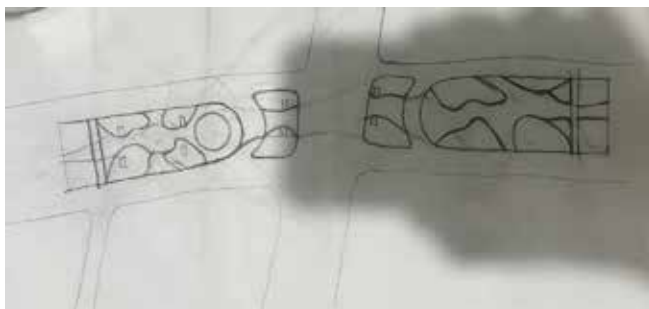


Figura 43 - Croqui formas
Fonte: Elaboração própria

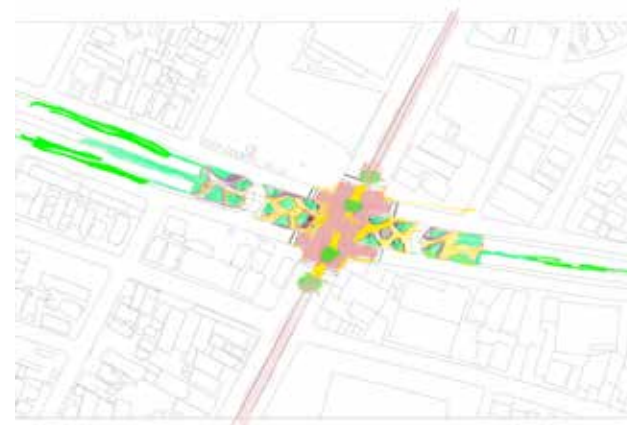


Figura 45 - Assessoramento das formas
Fonte: Elaboração própria

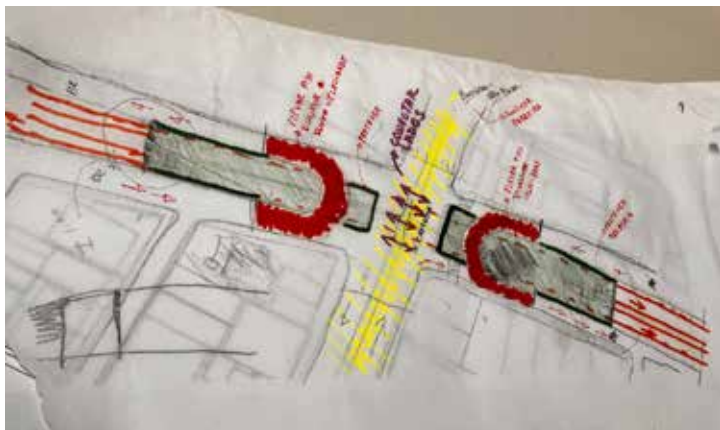


Figura 46 - Croqui diagramas
Fonte: Elaboração própria



Figura 47 - Croqui projeto
Fonte: Elaboração própria

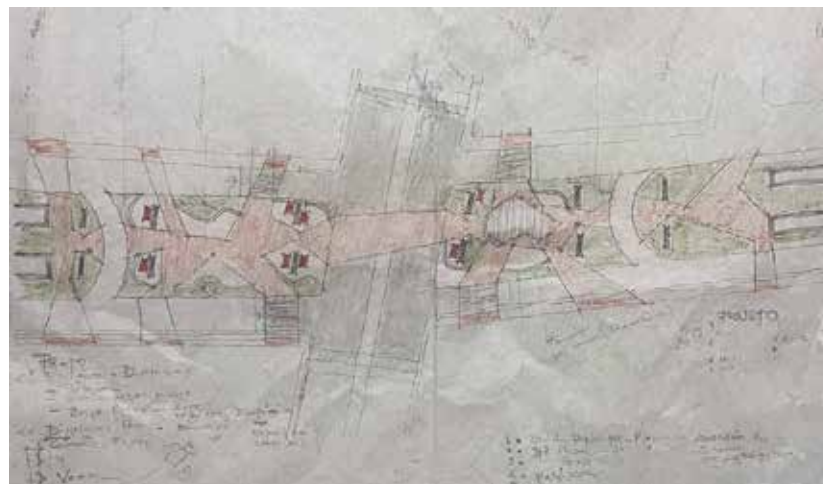
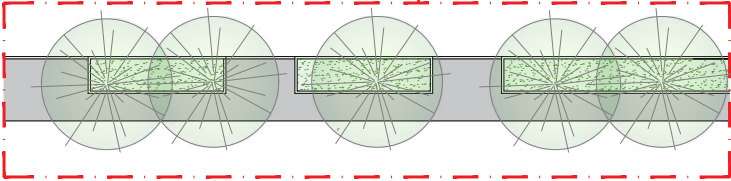
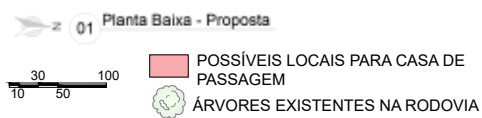
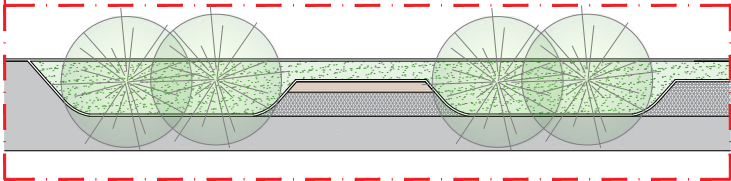


Figura 48 - Croqui projeto final
Fonte: Elaboração própria

5.5.3 PROPOSTA CONEXÃO GERAL

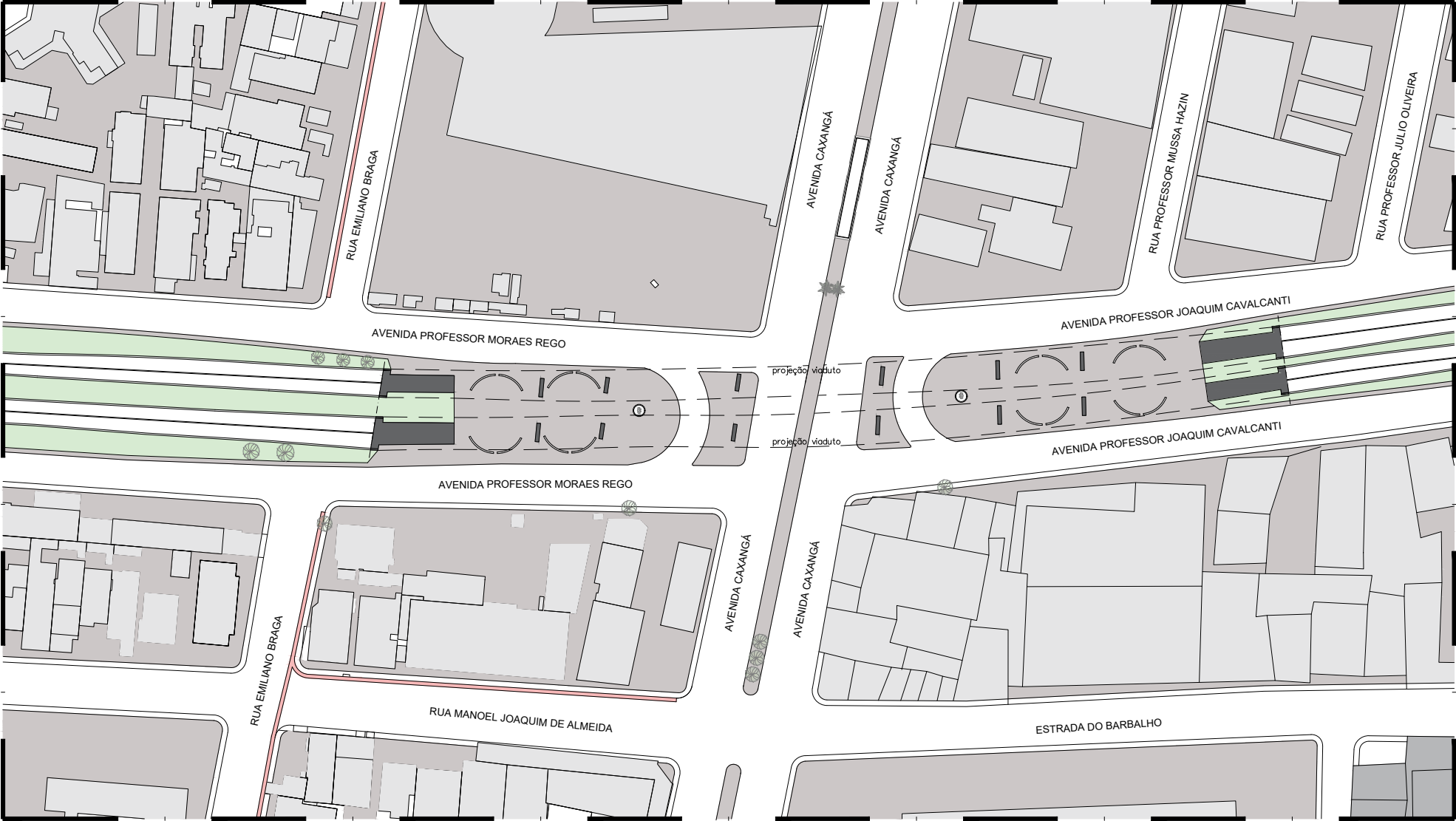


PROPOSTA CANTEIROS PARA CALÇADAS

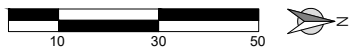


PROPOSTA CANTEIROS COM MOBILIÁRIO PARA CALÇADAS

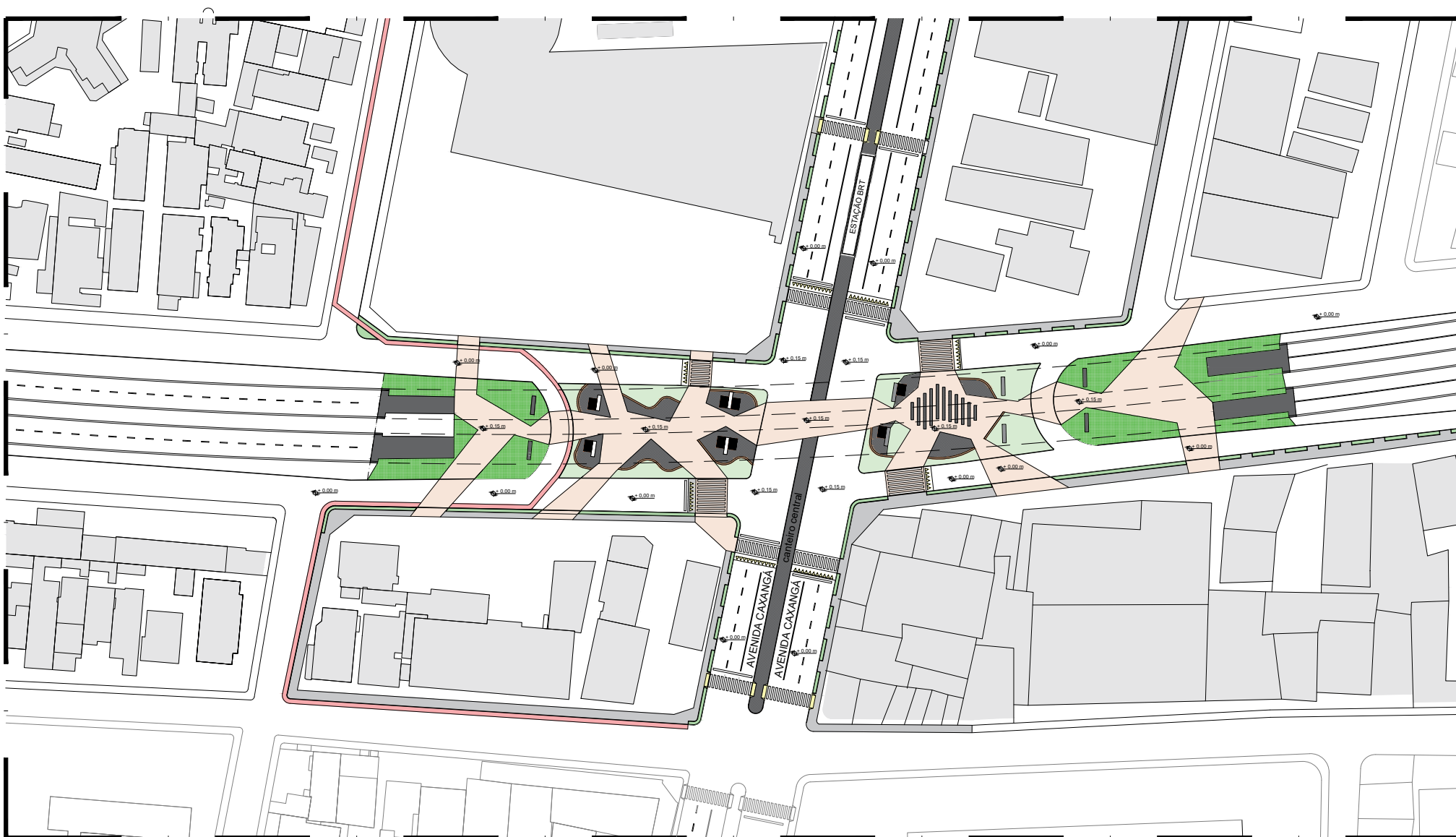
5.5.4 SITUAÇÃO ATUAL



01 Planta Baixa - Situação atual



5.5.5 PROPOSTA



01 Planta Baixa - Proposta



5.5.6 PERSPECTIVAS



Figura 49 - Perspectiva proposta
Fonte: Elaboração própria

5.5.6 PERSPECTIVAS



Figura 50 - Perspectiva proposta
Fonte: Elaboração própria

5.5.6 PERSPECTIVAS



Figura 51 - Perspectiva proposta
Fonte: Elaboração própria

5.5.6 PERSPECTIVAS



Figura 52 - Perspectiva proposta
Fonte: Elaboração própria

5.5.6 PERSPECTIVAS



Figura 53 - Perspectiva proposta
Fonte: Elaboração própria

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, o trabalho buscou enfatizar a importância da requalificação paisagística desses espaços negligenciados, mas com grande potencial de integração à malha urbana. A escolha justificou-se pela necessidade de repensar a importância desses espaços na paisagem urbana por suas funções e o caráter cultural identitário do lugar. O trabalho assume um desafio complexo ao se tentar inserir essas áreas ao tecido urbano local, mas ao mesmo tempo foi possível propor uma solução com a quebra das barreiras entre os lados, conectando fluxos de pedestres e ciclistas, com a finalidade de integração dos transeuntes, buscando harmonia entre a circulação viária e a segurança dos pedestres, assim como o resgate dos valores socioambientais e urbano-funcionais do espaço já apropriado pela população. Com a consolidação do comércio informal, buscou-se a melhoria desses espaços muitas vezes já utilizados por pessoas da localidade, devolvendo a qualidade dos seus serviços, reforçando a identidade local e promovendo a inclusão socioespacial. Além da busca pela amenidade ambiental, valorizou-se a vegetação nativa do local, pensando no conforto climático da região e dos benefícios ecológicos proporcionados com a ação paisagística, utilizando-se materiais sustentáveis e permeáveis. Além disso, buscou-se resgatar a identidade visual e cultural da paisagem local, incorporando e valorizando atributos e elementos da arte urbana e mobiliário compatível que dialogassem com o contexto urbano. Buscou-se ainda a conexão com as diretrizes do traçado dos projetos paisagísticos das proximidades (Jardins da Sudene e do Campus da UFPE) propostos pelo paisagista Roberto Burle Marx, cuja inspiração foi impressa no traçado e nas conexões e fluxos dos jardins próximos.

O desenvolvimento deste trabalho foi de grande importância para a minha formação, demonstrando a importância das abordagens interdisciplinares ao planejamento urbano físico-territorial e ambiental de uma área complexa mediada por grandes eixos de circulação. A busca pela escuta da comunidade existente, observações in locu, com visita constante à área aproximou a intervenção urbano-paisagística dentro de um contexto crítico da cidade materializando uma proposta autêntica calcada na realidade do local, o que fez uma grande diferença no resultado final de um projeto. É importante lembrar que o papel do arquiteto é fundamental para a transformação das cidades, captar as necessidades do local, pensar sobre soluções inovadoras e propor intervenções que resgatem a dignidade e a identidade cultural dos espaços urbanos e com isso promover a melhoria socioespacial e a sustentabilidade ambiental. O trabalho deixou claro que é possível requalificar áreas esquecidas pela população e fragmentada do tecido urbano, transformando-as em locais de conexão integrada, cultura e vida urbana, sem perder de vista as especificidades e identidades locais.

7. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Mariana Zerbone Alves de. Espaços livres públicos inseridos na paisagem urbana: Memórias, rugosidades e metamorfoses. Estudo dos parques urbanos 13 de Maio, Recife-Brasil e do Tiergarten, Berlim-Alemanha. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Departamento de Ciências Geográficas, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006. 233 f.

ARCHDAILY BRASIL. Revitalização de viaduto: One Green Mile / MVRDV. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/985335/revitalizacao-de-viaduto-one-green-mile-mvrdv>. Acesso em: 05/01/2025.

ARCHDAILY BRASIL. Vencedor do concurso para requalificação de baixios de viadutos em Belo Horizonte: Nil Viaduto nº 3 / Viaduto Cinquenta e Dois / Entre Arquitetos. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-177720/vencedor-do-concurso-para-requalificacao-de-baixios-de-viadutos-em-belo-horizonte-nil-viaduto-number-3-viaduto-cinquenta-e-dois-slash-entre-arquitetos>. Acesso em: 05/01/2025.

BESSE, Jean-Marc. O gosto do mundo: exercícios de paisagem. Tradução: Maria Cecília França. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

CAU/PE (Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco). Caderno de Arquitetura e Urbanismo do CAU/PE: Cidade e Paisagem. Organizado por Lúcia Veras, Onilda Bezerra, Fábio Cavalcanti, Julieta Leite e Ana Rita de Sá Carneiro. Recife: CAU/PE, 2017.

LEENHARDT, Jacques. Nos jardins de Burle Marx. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

LUCENA, Arthur Vinnicius Patzdorf. A comunidade Vila do Vintém no processo de urbanização do Recife. 2022. 100 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Ciências Geográficas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Recife, 2022.

PREFEITURA DO RECIFE. Manual de Arborização Urbana do Recife. Recife: Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade, 2017. Disponível em: <http://www.recife.pe.gov.br/arborizacao>. Acesso em: 15/03/2025.

7. REFERÊNCIAS

PREFEITURA DO RECIFE. Manual de Ruas: Diretrizes para Projetos de Espaço Público no Recife. Recife: Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano. Disponível em: <https://cttu.recife.pe.gov.br/manual-de-desenho-de-ruas-do-recife-0>. Acesso em: 18/03/2025.

RECIFE. Cais da Vila Vintém é inaugurado na Zona Norte do Recife, proporcionando conexão. 2023. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/27/05/2023/cais-da-vila-vintem-e-inaugurado-na-zona-norte-do-recife-proporcionando-conexao>. Acesso em: 15/03/2025.

RECIFE 500 ANOS. Parque Capibaribe tem nova etapa de obra iniciada. [S. l.], [2023]. Disponível em: <https://recife500anos.org.br/parque-capibaribe-tem-nova-etapa-de-obra-iniciada/>. Acesso em: 15/03/2025.

SÁ CARNEIRO, A. R. e MESQUITA, L. B. Espaços livres do Recife. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

TARDIN, Raquel. Espaços livres: sistema e projeto territorial. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.